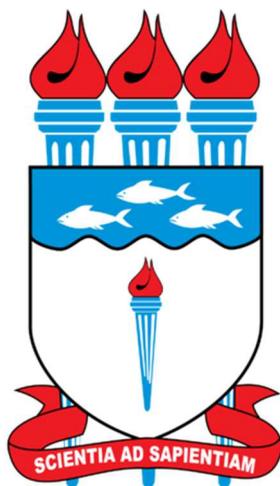


Entre Políticas e Páginas: Memórias da Jornada da Turma VIII do curso de Administração Pública da UFAL

Rodrigo Pereyra de Sousa Coelho e Lucas Maciel Muniz
(organizadores) | Ana Vitoria Leandro Silva | Carlos
Eduardo Jorvino dos Santos | Cinthia Fernanda Rocha
Barboza | Debora Ramos Barboza | Emilly Suane Silva
de Melo | Estela Gomes Ribeiro | Evellin de Souza
Santos | Jonas Jose da Silva Portugues | Larisse Teixeira
Rodrigues | Lucas Rodrigues dos Santos | Marcio
Antonio dos Santos Filho | Maysa Nathalia de Souza
Oliveira | Natan Firmino Ferreira | Rayane Jorrana
Vieira Lima | Rayssa Lorrany Bras da Costa Silva |
Ricardo Wagner Magalhaes Martins | Rosiane Maria de
Lima | Samara Dias da Silva | Viviane Rodrigues dos
Anjos | Yamar Santos Freitas



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**

2023

INTRODUÇÃO

Segundo Moriña (2017), é possível entender a vida de três formas. Primeiramente, a vida pode ser compreendida como uma sucessão de fatos que ocorrem (a vida como ela foi); mas também há a vida como profusão de sentimentos percebidos (a vida que se experimenta); e, por fim, há a vida como é narrada. Ela é narrada, buscando fatos e sentimentos.

E nesse processo de narração, alguns aspectos são ressaltados, enquanto outros são esquecidos. Esse processo de destaque ou esquecimento de aspectos da vida pode ser consciente ou inconsciente, dependendo do tipo de memória e registro com o que estamos trabalhando. Existem diferentes tipos de memórias e registros: a memória individual, a memória coletiva e a História (assim mesmo, com H maiúsculo).

Os mecanismos da memória individual são biológicos e psicológicos, mas ambos estão longe de ter uma completa compreensão por parte dos estudiosos. A memória é um sistema complexo que permite o armazenamento e a recuperação da informação, incluindo uma memória de curto prazo e uma memória de longo prazo. Essa descrição biológica do funcionamento do cérebro de cada pessoa não quer dizer, entretanto, que essa memória seja puramente individual. Na medida em que os signos rememorados precisam ser entendidos dentro de um contexto, há uma dimensão social muito presente. Além disso, fragmentos faltantes da memória de um indivíduo são, muitas vezes, complementados pela memória de outros (JOÃO, 2005).

A memória coletiva é formada por memórias partilhadas pelos membros de um grupo social. Esse

grupo não tem uma forma preestabelecida. As memórias familiares são um exemplo, assim como memórias de nações, memórias de grupo socioprofissionais ou de gerações. Como se vê, pode-se falar de um pequeno e íntimo grupo ou de um grupo enorme e impessoal (JOÃO, 2005).

Ainda segundo João (2005), as memórias coletivas resultam de um esforço consciente e deliberado para serem construídas e mantidas pelas sociedades. E, por isso, Neves (2000) pontua que o espaço da história oral é, por sua natureza, o espaço da intersubjetividade e, portanto, do diálogo de diferentes identidades pessoais.

E há a História, que procura reconstruir o passado com objetividade e de forma rigorosa, pautando o seu discurso pelo distanciamento crítico, pela racionalidade e pela veracidade. A História pretende ser independente de interesses particulares e coletivos e o seu discurso fundamenta-se nos documentos e testemunhos, devidamente joeirados pela crítica.

Mas veja que não há oposição entre memória individual, coletiva e Histórica. O que existe são atribuições diferentes, mas complementares entre cada uma delas, sendo que a necessidade de construção da identidade as aproxima, tornando fértil sua relação. A memória individual de cada um é sempre vinculada a uma experiência social maior. E muitas vezes se relaciona, mesmo, com uma memória coletiva ou com a História. É nessa interação que as memórias individuais ganham sentido. Também a História busca a objetividade, mas sempre parte de memórias individuais e coletivas para, por meio de suas metodologias,

construir uma visão do passado.

Portanto, História e memória, por meio de uma inter-relação dinâmica, são suportes das identidades individuais e coletivas (NEVES, 2000).

Nossa Metodologia

Este livro é um produto que busca enriquecer o acervo de memória coletiva do curso de Administração Pública da Universidade Federal Alagoas (UFAL). Ele foi trabalhado no componente curricular de Atividade Curricular de Extensão (ACE) que não é exatamente uma disciplina do curso, mas sim uma oportunidade de desenvolvimento de ações junto à comunidade. Neste momento, a avaliação da turma é que o registro da história coletiva desta turma, que passou por situações traumáticas muito graves, era algo importante para a comunidade acadêmica e em geral.

Para tanto, partimos de relatos múltiplos (e não únicos). Mas estes relatos múltiplos foram consolidados num texto específico que teve por base os relatos paralelos, que são aqueles feitos dentro de um grupo homogêneo, em que há um sentimento de comunidade. (MORIÑA, 2017)

Assumimos que se trata de micro-histórias, ou seja “não houve processo de coleta de dados dilatados no tempo e sem profundidade”. Assumimos, também, que há subjetividade nos relatos, mas isso não invalida ou prejudica o trabalho a ser feito. Pelo contrário, ele garante a ótica de vozes que, no sistema universitário, são subalternas – vozes de discentes (MORIÑA, 2017).

Em termos práticos, iniciamos o trabalho relembando em conjunto cada ano da trajetória do

grupo. Em seguida, cada aluno escreveu um texto curto onde sintetiza suas experiências e impressões acerca de um determinado ano. Um grupo de alunos, então, escreve um texto síntese, que busque apreender os principais marcos e sentimentos expressos individualmente por cada participante. Este texto-síntese é apresentado à turma toda, que o discute e, se for o caso, o texto é aperfeiçoado. Por fim, os professores fizeram uma contextualização histórica daqueles anos, buscando rememorar fatos marcantes que se imbricam na história coletiva desta turma.

O resultado poderá ser lido nas próximas páginas. Esperamos que ele tenha para a comunidade o mesmo impacto que teve para nós que participamos de todos esse processo. Boa leitura!

Bibliografia

- FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL; MUSEU DA PESSOA. **Tecnologia Social da Memória**: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. São Paulo: Museu da Pessoa, 2009.
- JOÃO, M. I. Memória, história e educação. **nw noroeste, revista de história**, 2005, p. 81-100.
- MORIÑA, A. **Investigar con historias de vida**: metodología biográfico-narrativa. Madrid: Narcea, S. A. de ediciones, 2017.
- NEVES, L. A. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. **História Oral**, 3, 2000, p. 109-16.

2019

Uma nova etapa

O ano começa com uma transição política radical – talvez uma ruptura tão grande tenha sido vivenciada no país 55 anos antes, com a interrupção do regime democrático pelo Golpe Militar de 1964. Igual àquele tempo, havia uma polarização e uma politização enorme na sociedade brasileira. Diferentemente daquele tempo, agora não houve uma ruptura institucional drástica.

A transição ocorreu em 1º de janeiro de 2019, quando o presidente Jair Bolsonaro assumiu o mais alto posto do Poder Executivo federal. Um novo governo que pregava – exatamente – uma volta aos tempos da Ditadura Militar, um retrocesso de mais de 50 anos. E isso não é uma expressão para caluniar o presidente não. Em 14 de outubro de 2018, em plena campanha eleitoral, o então candidato afirmou em entrevista à Rádio Jornal, de Barretos/SP, que o objetivo de seu governo é chegar a “um Brasil semelhante àquele que tínhamos há 40, 50 anos atrás”¹.

Muitos apoiaram essa plataforma mirando contra os direitos de mulheres, da comunidade LGBTQIA+ ou dos negros. E, sem perceber, desejavam um período no qual não havia SUS – e só havia atendimento médico para aqueles trabalhadores com carteira assinada; no qual a educação era um problema – 39% da população com mais de 15 anos era analfabeta, segundo o Censo Demográfico de 1960, enquanto hoje este número está bem abaixo dos 10%; período no qual, sem as políticas públicas mais básicas, a expectativa de vida dos brasileiros e brasileiras ao nascer era menor do

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/objetivo-e-fazer-brasil-como-era-a-40-50-anos-atras-diz-bolsonaro.shtml>
<https://www.intercept.com.br/2018/10/17/bolsonaro-50-anos/>

que 50 anos (em 1960). Em 2018, graças ao SUS, aos programas de erradicação da pobreza, ao fortalecimento da educação, a expectativa de vida era de 76 anos.

Mas, verdade seja dita, o apoio ao governo que começou naquele ano também tinha raízes no descontentamento com o “sistema”, que foi identificado com o governo e a administração pública. Mas isso não apenas aqui no Brasil. Esse é o ano do lançamento do filme *Coringa* (*Joker*, dir.: Todd Phillips, 2019). Nesse filme, um homem sem nenhum tipo de apoio público vai enlouquecendo e consegue arrastar uma multidão que vai à loucura junto com o herói/vilão do filme. Evidentemente, a crítica era voltada para os EUA, mas servia bastante para diversos outros países naquele momento.

Portanto, as expectativas eram de um redirecionamento na gestão pública. Tanto podemos imaginar o desmonte de políticas que eram difamadas pela mídia, como o Bolsa Família ou a expansão das Universidades públicas pelo interior do país, quanto podemos imaginar um redirecionamento contra o “sistema”, buscando responsabilizar as “elites” pelos problemas vividos pela população mais pobre. Logo em janeiro, apenas 24 dias depois da posse do novo presidente, surgiu o primeiro desafio.

Foi no dia 25 de janeiro que a barragem da Mina de Córrego do Feijão, da empresa privada Vale, rompeu, matou cerca de 270 pessoas (fora os que ainda restam desaparecidos) e destruiu o leito do Rio Paraopeba, além de comprometer todo o meio ambiente da região do município de Brumadinho/MG, local onde ficava a barragem. Claro que as falhas que levaram ao

segundo maior desastre ambiental da história não ocorreram por ação do governo recém eleito. Mas essa foi uma chance de ouro para “responsabilizar as elites pelos problemas vividos pela população”. Infelizmente, a prioridade da administração pública federal foi fugir da responsabilidade nesse caso e, até hoje, não houve nenhuma punição aos responsáveis. Não houve ação forte contra o “sistema”, mas a fuga da responsabilidade e o desprezo pelas mortes de cidadãos brasileiros acabaram por se tornar uma marca da administração pública que se iniciava.

Entretanto, dizer que o descaso com o meio ambiente que causou o desastre de Brumadinho não pode ser atribuído ao novo governo, não quer dizer que esse governo tenha tido uma boa política ambiental. O dia 10 de agosto ficou conhecido como o Dia do Fogo, pois logo cedo produtores rurais da região Norte do país teriam iniciado um movimento conjunto para incendiar áreas da floresta Amazônica – a grande parte delas em áreas de terras indígenas. Em todo o país, logo cedo, o céu ficou escuro e uma nuvem preta circulava o sol. O Dia do Fogo veio na esteira da pressão, da sociedade civil, contra o desmatamento ilegal da Amazônia; e da contraofensiva governamental que atacava os próprios órgãos oficiais de informação sobre a questão – o caso mais explosivo foi a tentativa de desmoralização do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que utilizava dados de satélites para monitorar o volume de queimadas e desmatamentos ilegais.

Outro grupo fortemente atacado pelo Poder Executivo federal foi o de artistas e trabalhadores da cultura. As leis de incentivo fiscal à cultura – leis federais executadas pelo governo com fiscalização dos órgãos de

controle – passaram a ser tratadas como ações de corrupção; o Ministério da Cultura foi extinto; e a arte e o entretenimento passaram a ser divulgados pelas autoridades federais como luxos de ricos que desperdiçavam tempo e dinheiro.

A educação também sofreu. Nas Universidades Federais foram nomeados reitores que tinham perdidos as consultas realizadas junto aos alunos, professores e técnicos nas suas unidades. O governo passou a criminalizar as universidades como locais onde apenas se consumia drogas e havia doutrinação marxista.

Uma nova gestão contra a ciência, contra a cultura, contra o meio ambiente. Alguém poderia pensar que a vida realmente não estava no centro das atenções daquela administração pública. Ainda mais vendo a prioridade da agenda governamental que efetivamente conseguiu avançar. A liberação de armas e o fim dos mecanismos de controle sobre quem tinha e usava estas armas eram essa prioridade máxima. E, talvez por ser uma política de desmonte, foi uma das poucas ações que foram levadas adiante ao longo do governo. Por política de desmonte devemos entender uma política que desfaz, revoga, desmonta mecanismos que regulação e controle que já existiam.

Por outro lado, não há grandes registros de políticas que foram criadas, trazendo novos meios regulatórios, construindo novas instituições. Mas, se pensarmos bem, para retorcê-lo 40, 50 anos, é necessário mesmo destruir muita coisa. O próprio presidente, em março daquele ano, em um encontro nos EUA, afirmou que “O Brasil não é um terreno aberto onde nós pretendemos construir coisas para o nosso povo. Nós

temos é que desconstruir muita coisa”².

Apesar do governo ter sido eleito com a maioria dos votos da eleição do ano anterior, isso não quer dizer que a agenda contra a vida proposta por ele foi encampada sem resistência. Resistência política, vinda dos partidos políticos que perderam a eleição e ficaram fora do governo, mas também uma resistência da sociedade civil. Em diversas universidades e institutos federais, o Governo Federal não nomeou como reitor o professor escolhido em eleições internas nestas mesmas instituições³. A resposta foi a ocupação das reitorias de muitas dessas universidades, tentando retomar para a comunidade acadêmica a autonomia de definição de seus rumos. A desmoralização do INPE foi rebatida com a resistência do ex-presidente da instituição, prof. Ricardo Galvão. A queda de braço, evidentemente, terminou em favor do mais forte, o Governo. Mas após sua exoneração, Ricardo Galvão foi eleito um dos 10 mais importantes cientistas do mundo em 2019 pela mundialmente reconhecida revista científica britânica Nature⁴.

Outro grupo que agiu de maneira importante na resistência ao governo foram os trabalhadores da cultura. 2019 é o ano de Bacurau (dir.: Kleber Mendonça

² <https://oglobo.globo.com/mundo/antes-de-construir-preciso-desconstruir-muita-coisa-no-brasil-diz-bolsonaro-nos-eua-23530792>

<https://www.metropoles.com/mundo/politica-int/temos-que-desconstruir-muita-coisa-diz-bolsonaro-sobre-brasil>

<https://veja.abril.com.br/politica/temos-de-desconstruir-muita-coisa-diz-bolsonaro-a-americanos-de-direita>

³ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/08/31/governo-intervio-em-6-de-12-nomeacoes-de-reitores-de-universidades-federais-ate-agosto.ghtml>

⁴ <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/12/13/ex-diretor-do-inpe-ricardo-galvao-e-escolhido-um-dos-10-cientistas-de-2019-pela-revista-nature.ghtml>

Filho e Juliano Dornelles), filme no qual uma pequena comunidade descobre que foi varrida do mapa para se tornar um centro de caça para fascistas estrangeiros. Na sua resistência contra os invasores o museu e a escola são locais fundamentais – quem viu o filme, sabe. Neste mesmo ano foi lançado Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, um dos maiores eventos literários brasileiros dos últimos anos. Neste livro, duas irmãs afro-descendentes vivem uma estória que mostra a sobrevivência a partir dos laços de solidariedade e parentesco que vão se estabelecendo através do tempo.

Era realmente uma nova etapa em nossa vida institucional haver um governo que atacava tão abertamente as leis nacionais e seus próprios órgãos, como o INPE, o IBAMA, a FUNAI e as Universidades. Também era uma novidade haver um governo que explicitamente era contra o meio ambiente, contra a ciência e tecnologia e contra a cultura. Nesse ambiente, a resistência veio, sem saber muito bem como agir frente à nova conjuntura. Mas lutando para que o país não tivesse todo o retrocesso anunciado como meta pelos governantes.

Quando tudo começa

Evellin de Souza Santos

Lucas Rodrigues dos Santos

Maysa Nathalia de Souza Oliveira

Ricardo Wagner Magalhães Martins

As experiências relatadas pelos estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) do curso de bacharelado em Administração Pública – turma de 2019, refletem diferentes perspectivas em relação ao ingresso e ao percurso acadêmico. Os alunos abordaram e discutiram vários aspectos de sua jornada, incluindo suas motivações, desafios, expectativas iniciais e como se ajustaram à vida universitária. Temas como adaptação ao ambiente acadêmico, fazer amizades, participar de eventos universitários, lidar com incertezas e encontrar seu lugar na comunidade universitária também fizeram parte dos relatos.

O ponto de entrada na universidade variou significativamente de pessoa para pessoa. As histórias que envolvem esse momento revelam a complexidade da vida nessa fase, marcada pela decisão crucial de traçar um rumo para os próximos anos. A pressão imposta pelo Enem e a decisão de seleção do curso a ser seguido também desempenharam um papel fundamental nesse processo. Algumas vivências de estudantes destacaram a escolha da Administração Pública como resultado de considerações financeiras, enquanto outros optaram por esse caminho devido à falta de vagas nos cursos de sua preferência. Há quem deu início ao ensino superior após um intervalo após o ensino médio, e há também aqueles que migraram de outras graduações em busca de um curso que se alinhasse melhor com sua trajetória atual.

Muitos estudantes já possuem uma ideia clara do curso que desejam seguir ao se prepararem para o ENEM. Entretanto, ao longo desse processo, alguns encontram obstáculos que os levam a considerar alternativas dentro do ambiente universitário. Isso é notável nos alunos da turma de 2019, onde a escolha

muitas vezes foi motivada pela possibilidade de estudo noturno, facilitando para aqueles que trabalham durante o dia. Alguns alunos também tinham trajetórias mais longas no ambiente universitário antes de ingressar no curso de Administração Pública.

No ano de 2019, os estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) iniciaram suas jornadas acadêmicas na nona turma do curso de Administração Pública do campus Arapiraca. Naturalmente, entre as diversas circunstâncias que influenciaram a escolha pelo curso de Administração Pública, encontram-se os alunos que, desde cedo, cultivavam interesse pela política e nutriam o desejo de compreender a história do Brasil e o funcionamento da complexa máquina estatal. As expectativas iniciais variavam, mas em geral esperavam um enfoque mais centrado nas áreas de humanas. No entanto, as dificuldades surgiram, principalmente em disciplinas como Raciocínio Lógico, Ciências Econômicas e Estatística. Porém, a turma se compõe, também, de quem migrou de cursos da área de Exatas, como Matemática e Engenharia Civil, o que lhes conferiu uma vantagem em disciplinas de cunho matemático, onde muitos dos demais alunos enfrentaram dificuldades.

Apesar da sensação inicial de que algumas disciplinas pareciam se desviar do propósito central do curso, essa percepção mudou com o tempo. A compreensão gradual de que as bases oferecidas foram essenciais para o desenvolvimento futuro trouxe uma perspectiva diferente. As disciplinas de Economia e Matemática desempenharam papéis fundamentais na compreensão do cenário acadêmico, principalmente matemática por ter uma abordagem diferenciada, na qual os cálculos eram trazidos para a realidade de um

administrador público. A percepção de que a economia poderia ser direcionada para promover o bem-estar social, em vez de se concentrar unicamente no crescimento financeiro, também gerou um impacto significativo nas cabeças dos feras.

Adaptar-se às disciplinas de Sociologia e Cultura, bem como aos Fundamentos da Ciência Política, não foi uma tarefa fácil. A falta de hábito de leitura inicial dificultou a compreensão, especialmente ao explorar as dinâmicas sociais, culturais e históricas que moldam a gestão pública. A compreensão de conceitos como estruturas sociais e diversidade cultural, e a maneira como eles influenciam as políticas públicas, foi um processo desafiador. Paralelamente, o aprofundamento nos sistemas políticos, teorias e princípios da Ciência Política enriqueceu a compreensão da prática política, desde os fundamentos democráticos até a participação governamental.

A passagem das semanas iniciais das aulas revelou um desafio compartilhado por muitos estudantes que ingressam no curso noturno na UFAL: a dificuldade em equilibrar o trabalho durante o dia com o rendimento acadêmico. No cenário universitário da UFAL, a harmonização entre as matérias do curso e a agenda de trabalho emergiu como um obstáculo contínuo. A rotina diurna de trabalho gerou desafios para cumprir todas as tarefas acadêmicas, impactando a entrega de atividades e a atenção durante as aulas. A combinação de um emprego de período integral e a frequência às aulas levou à fadiga física e restrições significativas no tempo disponível para estudos. As dificuldades acadêmicas emergiram como consequência direta, ressaltando os inerentes sacrifícios de manter essa

dupla jornada.

As bolsas disponibilizadas pela universidade apareceram como um apoio crucial, oferecendo não apenas alívio financeiro, mas também uma perspectiva renovada. Isso demonstrou como a universidade pode ser um suporte vital para os estudantes, permitindo que eles continuem suas trajetórias acadêmicas mesmo diante de adversidades profissionais. Apesar disso, houve os que iniciaram a graduação, mas optaram por pausá-la temporariamente, retornando após um período de intervalo.

A formação de amizades se mostrou marcante na jornada acadêmica de tantos alunos, onde grupos de amigos forneceram apoio mútuo, conforto emocional e momentos de descontração, enriquecendo a experiência acadêmica. Ao longo do tempo, os laços entre os colegas de curso se consolidaram, oferecendo suporte não apenas para superar desafios acadêmicos, mas também para desfrutar de momentos divertidos, criando uma forte motivação para permanecer no curso.

Durante esse processo de amizades, é “normal” que algumas dessas acabem sendo passageiras, devido a evasão de alguns desses colegas – a turma inicialmente foi composta por aproximadamente 40 alunos. Outros falaram da insegurança e dificuldade para formar algum grupo de amizade; para os alunos, construir relações era necessário para ajudar a enfrentar as dificuldades do curso e tornar o ambiente de sala mais leve.

A construção e manutenção de amizades não foi fácil para todo mundo. Alunos tiveram problemas para manter amizade e contato com colegas que eram de outras cidades, geralmente se viam poucas vezes ou

somente durante a noite. Não era fácil manter contato fora da esfera do campus. Além disso, a diferença de idade entre a turma foi motivo de preocupação para quem havia terminado o ensino médio há algum tempo, diferente daqueles que tinham acabado recentemente essa etapa. Os alunos também relataram amizades que foram construídas com docentes, ajudando a trazer mais leveza para a experiência como universitários. Apesar da tristeza pela saída de colegas ao longo desse primeiro ano da graduação, foi gratificante para a turma construir laços.

Essas amizades foram cruciais no início da nova fase universitária, promovendo um ambiente mais agradável para os alunos, e as atividades menos formais, como o evento junino, ajudaram a firmar mais as relações. A diversidade de alunos e profissionais da UFAL expandiu a mente dos estudantes, tornando-os mais abertos à diferentes perspectivas e mais receptivos às diferenças e características sociais. A interação com essa variedade de histórias e alunos, contribuiu para o desenvolvimento pessoal, criando uma rede de apoio vital que enriqueceu a experiência acadêmica. Não só, o empenho de professores e do corpo da universidade trouxeram mais comodidade para os calouros, e isso foi importante para facilitar o processo de aprendizagem inicial e melhorar o cotidiano noturno.

Em 2019 também foi realizada, entre os dias 1 e 4 de outubro, a II Semana de Administração Pública (SAP), organizada pelos discentes do Centro Acadêmico de Administração Pública recém-eleito em 2019. Na organização do evento já estavam alguns alunos calouros que buscavam se envolver nos movimentos estudantis que o curso proporcionava. A SAP 2019 proporcionou

aos novos alunos a chance de entenderem melhor a área e as oportunidades que o curso proporcionava. Nela foi oferecida uma série de palestras, eventos culturais e minicursos, além de outras programações voltadas ao melhor entendimento do curso. E, não se pode deixar de mencionar, também ofereceu Certificado de Participação, o que é extremamente necessário para completar a carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais exigida pelo curso.

Outro marco daquele ano foi a criação do Laboratório de Administração Pública Aplicada (LAPA), um espaço colaborativo onde estudantes e professores se uniam para produzir artigos científicos, trazendo o acesso à uma abordagem mais prática à administração pública. O LAPA não só aprimorou a formação acadêmica, mas também incentivou a pesquisa, permitindo discussões cruciais sobre tópicos relevantes na esfera da Administração Pública.

O processo de adaptação à vida acadêmica na UFAL trouxe desafios e surpresas. Inicialmente, algumas palavras e conceitos pareciam desconhecidos, como “pesquisa” e “extensão”. Mas com o tempo, a relevância destes termos no contexto universitário foi ficando óbvia. A transição do ambiente escolar para a universidade foi marcada por choques com a demanda por leitura acadêmica e cálculos matemáticos iniciais. A abordagem mais dinâmica das disciplinas, contrastando com o ensino médio, exigiu uma adaptação para acompanhar o ritmo. Mesmo para aqueles que já tinham entrado na UFAL em cursos da área de exatas sofreram, afinal, mudar de curso trouxe novas perspectivas e dinâmicas de aprendizado. As mudanças na abordagem das disciplinas e a convivência com colegas de origens

variadas expandiu nossa visão de mundo e promoveu um amadurecimento em relação a temas tidos como tabus anteriormente.

A adaptação não foi fácil, mas a experiência mostrou a importância de respeitar as diferenças, e, apesar das dificuldades, a turma compreende que a dedicação valia a pena para aproveitar ao máximo a vida acadêmica. A adaptação envolveu superar dificuldades, assimilar novas metodologias e explorar temas sociais, resultando em um crescimento pessoal e acadêmico notável. As transformações e desafios enfrentados durante essa jornada de adaptação contribuíram para a construção de um percurso de aprendizado enriquecedor.

Esses relatos de adaptação à vida universitária são reflexos da jornada única e desafiadora que muitos enfrentam ao ingressar em um ambiente acadêmico. Eles ilustram como as primeiras impressões podem se transformar em compreensões mais profundas e valiosas ao longo do tempo. Cada narrativa reflete a complexidade dessa transição e a experiência de se familiarizar com terminologias, metodologias e demandas específicas da universidade é um processo que, embora possa ser inicialmente intimidante, muitas vezes se traduz em crescimento pessoal e acadêmico. A convivência com colegas diversos e a exposição a diferentes pontos de vista contribuem para o crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que a capacidade de enfrentar desafios acadêmicos se fortalece. A resiliência demonstrada para superar obstáculos iniciais é uma habilidade valiosa que estudantes carregam consigo ao longo de suas trajetórias universitárias e vão levar à vida profissional.

Em suma, esses relatos de adaptação à vida universitária da turma de 2019.1 representam uma parte fundamental da experiência educacional. Eles destacam a importância da abertura para o aprendizado contínuo, da disposição para enfrentar desafios e do reconhecimento de que a jornada universitária é uma oportunidade de crescimento, descoberta e autodesenvolvimento.

2020

**O ano do
apocalipse**

2020 foi um ano, para dizer o mínimo, muito estranho. Nunca se viveu num clima de filme apocalíptico com tanta proximidade. Em 05 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um comunicado sobre uma estranha pneumonia que tinha sido identificada em dezembro do ano anterior na cidade chinesa de Wuhan⁵. Este comunicado não ganhou destaque nos noticiários e, assim, pensava-se que o pior a ser enfrentado pelo mundo era o fim da União Europeia, com a saída do Reino Unido desse bloco de países. Em 31 de janeiro, ocorreu o que ficou conhecido como Brexit, o abandono do bloco por um de seus integrantes mais ricos.

Parecia uma tragédia. Sabíamos de nada...

Entre janeiro e fevereiro, sem causar tanto estardalhaço, o vírus causador da “nova forma de pneumonia” se alastrou pelo mundo, havendo casos confirmados em todos os cinco continentes em menos de 60 dias. Como explicou Nascimento (2022, página 14), o que se sabia, na época, era que:

Segundo o Ministério da Saúde (2020), Covid- 19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que pode apresentar um quadro clínico variante, indo desde resposta assintomática até problemas respiratórios graves. Em uma análise científica, segundo Jubilut (2020), o vírus pode ser transmissível por alguns fluidos corporais e secreções de uma pessoa já infectada para outra saudável. Quando o vírus adentra o organismo humano, o que ocorre geralmente pelo nariz, ele inicialmente ataca as células de revestimento do nariz e as células que ficam no fundo da garganta e

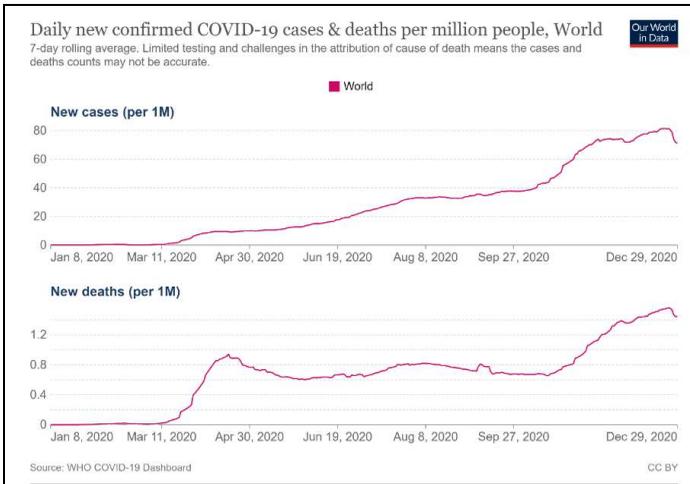
⁵ <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>

traquéia, de modo que tais regiões sejam irritadas e provoquem o aparecimento dos primeiros sintomas, como a ausência do olfato.

O aumento da presença do vírus no corpo e principalmente no sistema respiratório faz com que os pulmões fiquem inflamados e apresentem concentração de líquido nos mesmos para elevar a temperatura interna, sendo essa uma reação de defesa do organismo. Contudo, com a persistência do vírus no corpo, a produção de líquido nos pulmões vai aumentando junto à febre, de modo que esses sintomas somados à inflamação como resposta defensiva do organismo podem chegar a ocasionar pneumonia.

Com a disseminação do vírus pelo mundo, os dados foram ficando cada vez piores. Em março, a OMS declara Emergência Internacional por conta da ameaça do COVID-19. Esta medida, entretanto, não foi suficiente para evitar uma tragédia no mundo e no Brasil. Ao longo de todo o ano de 2020, mais de 82 milhões de pessoas foram infectadas pela doença, e 1,94 milhões foram a óbito em todo o mundo. O gráfico a seguir mostra que o ritmo de novos contágios diários não parou de crescer um dia sequer no ano; referente ao número de mortes, houve um crescimento no número de mortes diárias até abril de 2020, quando o número cai em cerca de 1/3. Existiu uma “estabilidade” em torno de 4-6 mil novas mortes diárias até meados de outubro, quando uma nova elevação se inicia. Em fins de dezembro de 2020, mais de 11 mil mortes eram computadas por dia no mundo por causa desta doença.

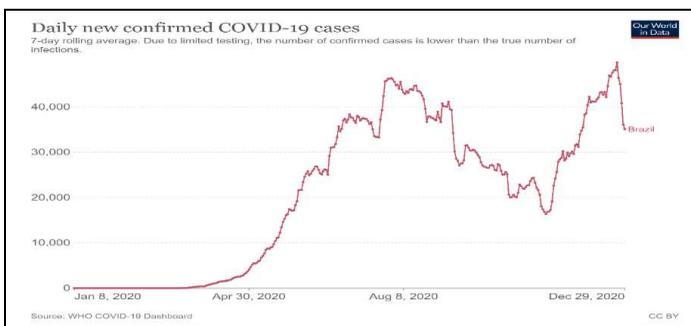
FIGURA 01 – Número de novos casos de COVID-19 confirmados por dia e novas mortes por COVID-19 por dia, média móvel de 7 dias, números divididos por 1 milhão de habitantes, em todo o mundo, 2020.



Fonte: Our world in data (<https://ourworldindata.org/coronavirus>).

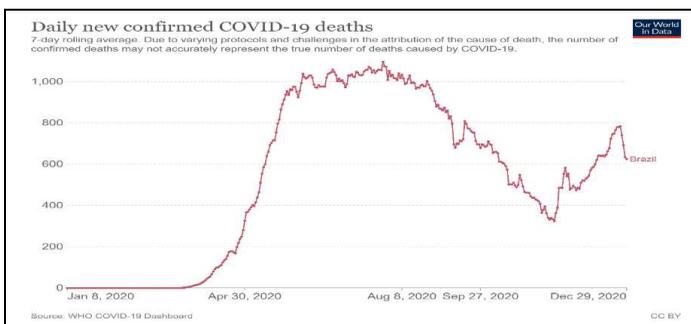
Claro que os efeitos da doença não se apresentaram de maneira homogênea nos diversos países do mundo. No caso brasileiro, os novos casos cresceram ininterruptamente até agosto daquele ano. A partir de então, um lento declínio dos novos casos chegou a dar esperanças de que o pior haveria passado. Em dezembro, um novo surto de crescimento alcançou e superou, rapidamente, os piores momentos já vivenciados pela pandemia.

GRÁFICO 01 – Número de novos casos confirmados de COVID-19 por dia, média móvel de 7 dias, em números absolutos, Brasil, 2020.



Fonte: Our world in data (<https://ourworldindata.org/coronavirus>).

GRÁFICO 02 – Número de novos óbitos decorrentes de COVID-19 por dia, média móvel de 7 dias, em números absolutos, Brasil, 2020.



Fonte: Our world in data (<https://ourworldindata.org/coronavirus>).

No caso das mortes por COVID-19, estacionou-se num teto de cerca de mil mortes diárias por meses para, também, se observar uma lenta queda e, no final do ano, um novo crescimento diário de óbitos. No balanço

anual, foram mais de 7,5 milhões de casos e mais de 192 mil mortes.

No cômputo geral, Brasil e Estados Unidos foram os países onde a crise foi mais grave, resultado puxado pela postura negacionista dos principais governantes destes países. Não que em países onde os governantes foram respeitosos, responsáveis e competentes o enfrentamento à pandemia tenha sido fácil. Quando o problema surgiu, os conhecimentos acerca do novo vírus eram inexistentes – não se sabia muito sobre o processo de contaminação, efeitos sobre as pessoas ou sobre tratamento. Este desconhecimento, somado à velocidade de contágio do vírus fez com que os sistemas de saúde entrassem em colapso em diversos países, acelerando as mortes pela doença.

Mas, no caso brasileiro, como esquecer de frases inscritas na memória coletiva como um deboche contra os mortos? Desde a tenebrosa “Eu não sou coveiro”, proferida em 20 de abril quando já havia mais de 2.500 brasileiros mortos, até a desrespeitosa “O Brasil tem que deixar de ser um país de maricas. A geração hoje em dia é Nutella”, dita em 10 de novembro, quando já tínhamos superado 162 mil mortes pela doença⁶. Ao desrespeito, soma-se a irresponsabilidade, com o estímulo à concentração de pessoas em lugares públicos e ao uso da hidroxicloroquina como um remédio milagroso – trata-se de um remédio eficaz contra a malária. Por fim, agrega-se a incompetência, cujo maior símbolo foi o erro de enviar ao Amapá, cuja sigla é AP, as doses de vacina destinadas ao Amazonas (AM)⁷.

⁶ <https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>

⁷ <https://oglobo.globo.com/saude/vacina/ministerio-da-saude-troca-remessa->

Nessa situação de anomia, uma primeira estimativa feita por pesquisadores da Universidade de Oxford estimava 478 mil mortes pela doença no Brasil, devido à sua estrutura etária⁸.

Este número, felizmente não se concretizou em 2020. Afinal, com nossa estrutura federativa, foi possível a estados e municípios agirem e montarem grandes estruturas de hospitais de campanha e medidas de isolamento social. A ciência também avançou de forma muito ágil, conseguindo em dezembro – um ano após o aparecimento da doença – imunizar os primeiros cidadãos russos com a vacina Sputnik. Três dias depois, a vacina produzida pela Universidade de Oxford começa a ser aplicada no Reino Unido. Nos Estados Unidos, a Pfizer e a Biontech apresentam seus resultados iniciando um processo de vacinação em massa que também era inédito, em velocidade e amplitude, na história da humanidade.

Se estivéssemos em uma série, a vacinação poderia indicar um final da história. Se não um final feliz, pelo menos uma vitória que aliviaria a todos. Mas como em uma série bem ruinzinha, em dezembro uma nova variante do coronavírus começa a aparecer no Reino Unido, e junto com ela, observamos a retomada no número de casos e de mortes no final do ano. O que parecia ser um final, era apenas o plot twist para a próxima temporada.

Mas, a temporada atual que já vinha pesada desde o ano anterior. Tanto que, entre as 10 músicas mais tocadas no ano, metade era composta de músicas que

de-vacinas-manda-doses-do-amazonas-para-amapa-24897507

⁸ <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3129>

receitavam beber até acabar com o sofrimento⁹. Sim, foi o ano de **Litrão** (Matheus e Kauan), **Amoreco** (Simone e Simaria), **Aí eu bebo** (Maiara e Maraísa), **Barzinho aleatório** (Zé Neto e Cristiano) e **Declaração pro bar** (Guilherme e Benuto). Foi o ano do piseiro, com o sucesso avassalador dos Barões da Pisadinha e do hit **Recairei**. Foi o ano das lives monumentais. Com o distanciamento social e o medo de aglomerações humanas, o setor de cultura sofreu o impacto imediatamente. Mas então, descobriu-se que a cultura e a música eram indispensáveis para a vida.

Aliando essa necessidade com a tecnologia, vimos diversos artistas arriscando – com mais estrutura ou mais improviso – em lives pelo Youtube que foram assistidas por milhares, milhões. E assim, Gustavo Lima emplacou uma live muito assistida e sua canção **A gente fez amor** chegou ao segundo lugar entre as mais executadas no ano, só perdendo para outro Gustavo, o Míoto, de **Com ou sem mim**. Marília Mendonça tornou-se a artista brasileira mais tocada no Spotify e **Graveto** foi um dos sucessos lançados naquele ano.

Só que o impacto negativo não se deu apenas na música. O cinema também sofreu muito no ano. Tanto que o filme mais assistido de 2020 foi **Minha mãe é uma peça 3**, de Paulo Gustavo, com mais de 11 milhões de espectadores. O filme foi lançado em janeiro e conseguiu seu bom desempenho antes da pandemia. Assim como o segundo lugar da lista, **Frozen 2**, e o terceiro, **Jumanji: Próxima Fase**, todos os dois também lançados em janeiro. Mesmo quando o filme coreano **Parasita** fez história ao ganhar o Oscar de melhor filme, em 9 de

⁹ <https://www.maioresemelhores.com/musicas-mais-tocadas-no-brasil-2020/>

fevereiro de 2020, imaginava-se que haveria muito tempo para se conferir nas telonas o impacto desta película. O tempo encurtou-se demais, pois em março, apesar de nem tudo ter fechado, muitas atividades tornaram-se inviáveis.

A educação também sofreu um impacto forte. Se o contágio se dá pelo ar e é facilitado por aglomerações, então a presença de um número elevado de pessoas (alunos, alunas e professores) num espaço restrito (sala de aula) muitas vezes fechado ou com pouca ventilação torna-se um vetor de contágio importante. Todos os países do mundo suspenderam aulas presenciais em algum momento. Algumas tentativas de retorno se relacionaram com um novo crescimento no número de casos, o que fez com que se voltasse atrás nestas medidas. A ordem era isolar, mas a educação se faz, principalmente, na interação.

É neste contexto que o MEC, em março, editou a portaria nº 343 que permitiu a substituição de aulas presenciais por atividades virtuais. A adesão ao ensino remoto, porém, foi paulatina. Em maio, dois meses após a instituição da possibilidade de ensino remoto, somente seis universidades tinham aderido às aulas neste formato, enquanto outras quatro seguiam um modelo híbrido. Segundo reportagem veiculada à época:

(...) apenas Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) aderiram ao ensino a distância.

Enquanto isso, 64.178 alunos das universidades

federais do Acre, de Sergipe, de São Carlos (SP) e do Tocantins seguem com aulas de forma parcial.

(PAIXÃO, André. Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19, Portal G1, 14/05/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/14/so-6-das-69-universidades-federais-adotaram-ensino-a-distancia-apos-paralisacao-por-causa-da-covid-19.ghtml>>).

Além da falta de orientações sobre como proceder, o fato da substituição ser renovada por períodos curtos desestimulou a maioria das universidades a alterar seu modelo de ensino. Mesmo assim, em maio, outras três universidades aderiram ao ensino remoto. No mês seguinte – antes do dia 16, quando foi editada a Portaria nº 544 – mais quatro universidades seguiram o modelo.

Porém, foi com a promulgação da Portaria nº 544 que o quadro mudou radicalmente – a perspectiva de adotar o modelo por um semestre inteiro fez com que as universidades fossem aderindo ao processo. Segundo o levantamento do jornal eletrônico UFSC à Esquerda, feito em 10 de julho, outras 09 universidades programaram o início da aula para os trinta dias seguintes à edição da referida Portaria. E mais seis já tinham planos de início das atividades remotas até agosto (destacando que o levantamento do jornal abrangeu apenas 27 das 69 universidades federais). Outro levantamento, este feito pela revista eletrônica Desafios da Educação em 05 de outubro, já atestava que:

Segundo a plataforma Coronavírus – Monitoramento das Instituições de Ensino, criado pelo MEC, 66 das 69 universidades federais

brasileiras já oferecem aulas a distância para os estudantes. Outras duas funcionam parcialmente.

(Desafios da Educação, Após resistência, universidades federais aderem ao ensino remoto, 05/10/2020. Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/universidades-federais-ensino-remoto/>).

Frente às alternativas, optou-se pela adoção do Regime de Ensino Remoto (novamente vale destacar que este regime não se confunde com o Ensino à Distância). E a UFAL, por meio da Resolução nº 34/2020 estabeleceu as regras para o seu Período Letivo Excepcional (PLE).

O Período Letivo Excepcional (PLE) surgiu como uma forma de diminuir os impactos da pandemia na vida dos estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desenvolvendo as “Atividades Acadêmicas Não Presenciais (AANPs) de ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos/às discentes da graduação desenvolverem essas atividades por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação, de forma não presencial, orientados pelos/as docentes da instituição” (Guia de Orientações, pág. 6).

Como foi escrito no começo deste texto, 2020 foi um ano muito estranho. Tanto que ainda não conseguimos entender se aquele mês de março em que foi anunciada a pandemia significou o final do ano ou seu efetivo começo. Por muito tempo, especulou-se que tudo seria radicalmente diferente depois da pandemia. Se for, ainda não sabemos exatamente o que mudou. Para finalizar com alto astral, cito aquele velho samba enredo: “Como será o amanhã / Responda quem puder / O que

irá me acontecer? / O meu destino será Como deus quiser
/ Como será?'' .

O desastre

Ana Vitória Leandro Silva

Débora Ramos Barboza

Rayssa Lorrany Brás da Costa Silva

Samara Dias da Silva

O ano de 2020 é extremamente atípico devido aos seus acontecimentos em todo o mundo, não seria diferente para os alunos de Administração Pública da Universidade Federal de Alagoas, que tiveram que lidar com essa atipicidade no campo acadêmico. Os alunos abordaram diversos temas em seus textos, e serão apresentados a seguir, divididos em alguns tópicos-tema essenciais para compreendermos como foi o decorrer desse ano para os universitários de Administração Pública. Os tópico-temas serão cinco, sendo eles: expectativas, incertezas, eventos, Período Excepcional Letivo (PLE) e perspectivas políticas.

O período que será mencionado neste texto, foi um período extremamente conturbado para o mundo inteiro. Foi o ano em que iniciou a Pandemia do Covid-19 (na realidade, surgiram casos no final de 2019, mas somente em fevereiro de 2020 o vírus ultrapassou fronteiras e chegou ao nosso país). Além de toda a crise sanitária que o país sofreu, não podemos deixar de mencionar a situação política, que será mais detalhada em um tópico-tema específico.

1. EXPECTATIVAS

Apesar dos casos de Covid-19 terem sido alertados à Organização Mundial de Saúde (OMS) no final de 2019, o ano de 2020 iniciou sem nenhuma possibilidade de uma pandemia que aterrorizaria todo o mundo e traria diversas mortes ao decorrer dos dias e meses. Na Universidade, para os alunos de Administração Pública, a expectativa era que o novo período que iniciaria traria, a cada um de acordo com as suas experiências do ano anterior, mais vivências

acadêmicas plenas, com muito mais aprendizados.

Para a maioria dos alunos, a expectativa era de ansiedade para esse novo começo, para reencontrar as amizades e começar o novo período. A Débora Barboza, por exemplo, menciona que “[...] estava tão ansiosa para começar as aulas, ver minhas amigas e ter aquela rotina de faculdade novamente”, assim como a Rosiane também diz que “[...] estava ansiosa para o início do ano letivo de 2020 [...]”.

Os motivos para a ansiedade eram diferentes para alguns. Ana Vitória fala que o semestre vinha “[...] cheio de expectativas para as novidades que ele trazia, agora com a bolsa e a responsabilidade cumprir com a carga horária exigida e conseguir dar conta de todos os afazeres de atividades, provas, seminários e tudo mais.” Mas, havia alunas cuja família iria se juntar a ela no campus, como a irmã de Rosiane de Lima. Ou simplesmente a volta à rotina da faculdade era algo desejado, como para Débora Barboza.

No entanto, das expectativas criadas, provavelmente nenhuma delas foi alcançada. Com a decisão da quarentena, no dia 17 de março de 2020, as aulas foram interrompidas, aulas essas que se iniciariam nessa mesma semana do dia 17. O momento inicial foi de preocupação, tristeza e incerteza para alguns. Emily Melo fala que “[...] quando a pandemia começou e tudo parou, foi um momento bem triste[...]”.

2. INCERTEZAS

Com a nova realidade, as incertezas foram a unanimidade para os alunos do curso, todos falaram delas. O Márcio Antônio fala sobre isso quando diz que

“[...] todos nós fomos pegos de surpresa, pois não sabíamos o que iria acontecer depois da paralisação.” Outros alunos mencionam também essa surpresa que a Pandemia trouxe, já que foi um acontecimento que ninguém esperava, mesmo já tendo casos noticiados em outros países. O fato é que nenhum dos alunos imaginou que essa realidade fosse chegar até aqui.

A incerteza sobre como a vida pessoal se desenvolveria, sobre os familiares e amigos, o medo de perder entes conhecidos e sobre quais métodos seriam utilizados para sanar o problema. Rosiane de Lima fala sobre isso quando diz “e não se sabia sua extensão nem quais medidas seriam tomadas para conter a situação.” Essa era uma incerteza que assolava a maioria dos alunos, como também é exposto por Natan Ferreira “Muitas incertezas vieram à tona e ficava pensando se tudo iria passar logo, se iria ou não pegar o vírus ou perder algum familiar.” Samara Dias também fala sobre o medo de perder pessoas queridas, “incerteza de que poderíamos perder as pessoas que mais amamos.” Essas dúvidas não ficaram restritas apenas aos alunos, mas também atingiam professores, técnicos, comunidade acadêmica e toda a população.

3. EVENTOS

Com as aulas suspensas, a universidade decide elaborar eventos que possam ser assistidos pelos alunos de casa. Com a nova realidade, não era possível sair de casa e muito menos ir até a Universidade. Por este motivo, surgiram eventos que contribuíram para o aprendizado e para espairecer de tantas notícias ruins que assolavam o país.

Para os alunos que conseguiram participar dos eventos, estes foram extremamente importantes para o aprendizado deles; para os que não conseguiram, a experiência foi de arrependimento. “Nesse ano teve várias palestras e eventos, porém não irei mentir, eu não coloquei tanta importância nesses eventos e é algo que hoje eu me arrependo já que [eles ofereceram] muito conhecimento sobre diversos assuntos, como foi o caso do evento Negras Conexões, [...]” (LARISSE TEIXEIRA).

Além do conhecimento, a Larisse Teixeira também menciona que poderia ter conseguido uma carga horária com esses eventos. Essa seria a carga horária flexível, necessária para a conclusão do curso, que pode ser alcançada através da participação em palestras, projetos de pesquisa, organização de eventos e outros – segundo o PPC do curso, é preciso atingir um total de 200 horas nestas atividades.

Os eventos mais marcantes daquele ano foram, principalmente, dois. O Negra Conexões foi pensado para acontecer nesse período de isolamento social, e teve o objetivo de debater as relações étnico-raciais. Foi realizado com carga horária de 60h com debates sobre essas relações que são fundamentais para um administrador público e indivíduo que vive em sociedade.

O curso de Administração Pública também ofertou um evento com temas voltados para a Administração Pública e para os embates que vinha sofrendo devido à Pandemia. “[...] também tiveram palestras sobre como anda o funcionamento da máquina pública na pandemia. Esses eventos serviam para a gente não ficar parado no aprendizado, e (...) servia para a

gente aprender coisas em condição extrema (pandemia de escala mundial)” (RICARDO MARTINS).

Como mencionado pelo Ricardo, os eventos puderam dar um conhecimento sobre um Período específico que a Administração Pública enfrentava e podendo trazer um conhecimento para os alunos, tendo em vista que eles não tinham ainda acesso às aulas.

4. PERÍODO EXCEPCIONAL LETIVO (PLE)

O Período Excepcional Letivo, ocorreu no final do ano de 2020 e trouxe a expectativa de um novo contato com os professores e colegas. Foi um período não obrigatório que tinha o objetivo que analisar se seria possível a Universidade realizar suas aulas neste novo formato, através dos sistemas e sites online. Assim, se contribuiria para que os alunos voltassem às aulas.

Para alguns, o surgimento desse período excepcional foi a luz no fim do túnel, já que até o momento ninguém tinha nenhuma expectativa de voltar. Alguns disseram que “Fiz o PLE, e com isso consegui adiantar algumas matérias pra ficar mais tranquila, a luz no fim do túnel finalmente apareceu e consegui enxergar de fato um futuro pra essa nova realidade” (ANA VITÓRIA); outros disseram que “no final do ano a UFAL divulgou que iria acontecer o PLE, fiquei animada e vi como uma luz no fim do túnel” (DÉBORA BARBOZA). O PLE trouxe, talvez para alguns, um pouco de certeza, ou pelo menos a percepção de que os problemas estavam sendo sanados (ou, pelo menos, que se tentava algo assim).

Pelo fato de as aulas serem ofertadas de forma não obrigatória, alguns alunos optaram por esperar que

as coisas voltassem à normalidade, como foi o caso do Natan e do Ricardo. Por acreditar que as coisas voltariam à normalidade rapidamente, ou ao que acreditava-se ser o normal, alguns alunos não se matricularam ou repensaram se deviam de fato se matricular. Como menciona Ricardo, “a princípio eu não participei desse PLE pois achava que até o final do ano a pandemia acabava e tudo voltava ao normal”. Para Natan, em um primeiro momento pareceu ser uma alternativa ruim, que ele deixou passar. Porém, olhando em retrospecto, ele percebe que essa teria sido uma forma de se adaptar à nova realidade que surgiria após a pandemia. Por isso, o PLE poderia ter sido importante, não somente para não se atrasar academicamente, mas também, para não se atrasar a encarar essa nova realidade. Escreveu o aluno,

Até então resolvi não fazer o PLE e aguardar o retorno das aulas presenciais, mas acabei me enganando e me atrasando ainda mais nos estudos, pois iríamos passar um longo período estudando de forma remota. Foi aí que a ficha caiu para mim e muitas pessoas que não resolveram pagar o PLE, pois seria uma forma de adaptação para os demais períodos que iríamos ter que conviver daquela maneira (NATAN FERREIRA).

Neste novo formato de aulas, houve uma dificuldade de adaptação, pela forma não conhecida e pelo novo processo de aprendizado que precisaria ser desenvolvido. Alguns alunos mencionam que, pela dificuldade de um psicológico abalado pelas mortes e sofrimento de pessoas próximas, ficou difícil pensar nessa volta às aulas. Natan menciona que “estávamos em situações difíceis na vida pessoal e abalados

psicologicamente, não iríamos conseguir forças no momento para se concentrar diante aquilo que estava acontecendo” (NATAN FERREIRA). E Jonas fala que “Em meio a tantos problemas, medo generalizado, mortes e instabilidade social, a última preocupação era de assistir aulas e aprender qualquer coisa que a universidade pudesse dispor.” E a Maysa Nathalia escreve que “por algum motivo simplesmente não consegui levar aquilo adiante, então [só] retornei no ano seguinte.”

O acesso às tecnologias foi essencial nessa nova etapa, mas isto se tornou uma nova dificuldade a ser enfrentada também. Alguns alunos abordam esse assunto quando pensam na dificuldade de adaptação. Foram comentários como: “Com isso, foi necessário que quem não sabia mexer em tecnologias, que eram necessárias para fazer com que se mantivesse o ensino à distância, se adequasse e aprendesse a nova forma de ensino” (LARISSE TEIXEIRA); “Eu particularmente cursei duas disciplinas que adotou o AVA e em algumas aulas eram feitas via Google Meet para debater os assuntos que estávamos estudando. Foi difícil a adaptação e por isso a maioria dos colegas não conseguiram, e por cada um com seu motivo também” (LUCAS RODRIGUES).

Além dos motivos particulares de cada aluno, a dificuldade com a quantidade excessiva de trabalhos acadêmicos foi uma realidade a ser enfrentada. Duas alunas enfatizaram esse assunto. Para elas, o volume de atividades a serem feitas pelos alunos nesse período dificultou muito, já que, apesar de a maioria estar em casa, muitos ainda trabalhavam – seja presencialmente, seja de forma remota. Sobre esse excesso de trabalhos

acadêmicos, deve-se ainda considerar o psicológico abalado de muitos alunos, o que levou à desistência do Período Excepcional Letivo por alguns deles.

(...) de primeira me inscrevi sem muitas expectativas de continuar e dessa forma foi feito, pois na segunda aula eu já não entrei mais. Porém, fui acompanhando o desenvolver das matérias e como estava sendo passado o conteúdo: toda semana eram de 3 a 4 trabalhos diretos e isso me fazia questionar qual a real diferença do remoto para a sala de aula? Afinal, a demanda em sala não era dessa forma. Tanto que eu cheguei a questionar alguns professores, pois somos alunos do período noturno, ou seja, com o dia totalmente ativo de trabalho e, mesmo com a pandemia, o trabalho não diminuiu e sim só fez aumentar. Mesmo assim, os professores não entendiam. (RAYSSA LORRANY).

Foi mencionado por uma aluna sobre a importância das bolsas para a continuidade dela na Universidade, principalmente nesse período. Ela menciona que tinha sido aprovada em uma Bolsa Pró-Graduando (BPG), mas, devido ao período de pandemia, essa bolsa foi suspensa. Em seu lugar, os aprovados receberiam uma outra bolsa, em valor inferior, que ainda assim contribuiu muito para que a aluna pudesse se manter na universidade:

Foi nesse período que consegui a minha aprovação na BPG (bolsa pró-graduando) e me recordo que fiquei muito ansiosa esperando o resultado, se realmente iria ser aprovada, e, por fim, quando consegui, isso me trouxe grande felicidade porque eu sabia que iria conseguir continuar na faculdade. Porém, com a pandemia, as verbas não foram

liberadas. (...) foi anunciado que quem passou nesse processo iria começar a receber um auxílio que correspondia ao valor de R\$300, já que as aulas não tinham se estabilizado ainda. Foi oferecido esse auxílio e comecei a receber a partir do mês de outubro de 2020. Não era o valor correspondente ao da bolsa, mas que ajudou bastante[...] (LARISSA TEIXEIRA).

Apesar da realidade não ser a mesma para todos, alguns alunos conseguiram enxergar nessa nova realidade uma vantagem. A locomoção não era mais um grande obstáculo a ser enfrentado, tendo em vista que a maioria dos alunos do campus são residentes de outros municípios. Muitos alunos e alunas moravam em cidades muito distantes, e todo dia esses discentes passavam muito tempo dentro do ônibus para conseguir chegar ao campus, além de depender sempre de um transporte escolar fornecido pela Prefeitura.

Essa realidade é mencionada por Larisse Teixeira, Jonas Português e Evellin Santos. Todos moram em municípios distantes do campus e, pelo menos, nesse período não precisaram passar por essa dificuldade. Larisse diz que “foi possível conciliar o trabalho com a faculdade, pois eu trabalhava o dia todo e o fato de não ter que se deslocar da cidade onde eu moro para a cidade de Arapiraca diminuiu a ‘correria’ que eu me encontrava.” Assim como Evellin que menciona que “A vantagem era que não havia mais a problemática de conciliar trabalho com estudo, além do tempo perdido de locomoção até o campus”. Para Jonas, apesar de não existir mais esse problema, ainda encontrou dificuldades em se adaptar. “e mesmo que não fosse necessário se

locomover até a universidade, ainda era tempo insuficiente para um bom desempenho acadêmico” (JONAS PORTUGUÊS).

5. PERSPECTIVAS POLÍTICAS

O ano de 2020 foi não somente um ano de eleições. Foi também um ano de muito debate político, principalmente acerca da forma dos Poderes Executivos Federal, estadual e municipal administrarem a situação de instabilidade do país em meio à pandemia. Alguns alunos mencionaram esse capítulo e como isso interferiu, não somente na Universidade, mas também na forma como o administrador público enxerga a realidade.

Alguns alunos mencionam que uma dificuldade a ser enfrentada foi a maneira como a sociedade e a administração pública se comportou nesse período, em especial o Poder Executivo federal. Evidentemente, esse comportamento teria sido essencial para a manutenção das políticas públicas na época e para tentar levar essa pandemia com o menor prejuízo de vidas possível, tentar ao máximo diminuir a realidade de pessoas mortas diariamente pelo Covid-19. Como Emilly deixa claro na sua fala “mas com o governo em exercício daquele ano [*isso*] era impossível e foi uma das coisas que mais me deixava revoltada. Foi muito ruim a forma de como o desgoverno levava a pandemia, não tínhamos um líder sério e muito menos alguém que se importasse com a morte das pessoas.”

Débora também fala como o executivo federal se comportou nessa realidade, o que acabou influenciando muitos indivíduos também. “Nem todo mundo levou a pandemia a sério, nem o nosso presidente

da época, tivemos muitas mortes. Era para ser um momento muito sério e muitas pessoas brincavam com a situação” (DÉBORA BARBOZA).

Não podemos deixar de mencionar as frases repetidamente mencionadas pelo chefe do executivo, como “Eu não sou coveiro” e “O Brasil tem que deixar de ser um país de maricas. A geração hoje em dia é Nutella”. Para Jonas: “Era o momento onde todos esperávamos uma atitude do governo que fosse capaz de acalmar os ânimos, e fomos agraciados com um presidente do executivo que nos deu a maior aula de administração pública que poderíamos ter: tudo o que um gestor NÃO deve fazer em uma crise sanitária.”

6. CONCLUSÃO

Dessa forma, concluímos que esse período apresentado nesse texto, foi extremamente conturbado, fora e dentro da Universidade. A vida dos alunos estava sendo atingida por diversos sentimentos, com expectativas frustradas devido ao desejo de um novo começo, como estavam acostumados.

As incertezas que, certamente, abalaram a todos eram amplificadas pelas constantes notícias de mortes ao redor do país. E, com o medo de afetar as suas famílias e perder entes queridos, definitivamente não foi um ano propício para o estudo. Contudo, os alunos conseguiram superar o medo e as incertezas e aprender coisas novas e valorizar ainda mais os nossos momentos em vida.

O cenário político com certeza contribuiu muito para a formação do caos em alguns momentos de desinformação, mas isso trouxe a oportunidade de

aprender sobre as mais diversas facetas de todo o sistema público do nosso país.

Definitivamente foi um ano de reflexão, Samara fala sobre isso: “Talvez tenha sido um dos piores anos da nossa vida, mas também foi de muito aprendizado, a gente aprendeu que a vida é curta, aprendeu a amar e a valorizar cada segundo, porque uma pandemia pode vir e levar tudo de mais precioso que temos”. Portanto, sobre as diversas reflexões que foi possível ter nesse ano, a de Natan conclui esse texto. “Tudo aquilo que o mundo vivenciou durante aquele ano foi uma forma de nos mostrar que somos todos iguais, independentemente de cor, raça, religião ou riquezas” (NATAN FERREIRA).

2021

**No fundo do poço
tinha um alçapão
(mais dramas e
mais esperanças)**

Como não poderia deixar de ser, em 2021 o tema principal ainda foi a pandemia de COVID-19. Se no final de 2020, parecia que tudo se encaminhava para um fim, com a diminuição dos casos e das mortes; em 2021 uma surpresa trouxe uma nova carga de drama e dor. Essa surpresa ficou conhecida como “variante Delta”.

É sabido que os vírus sofrem mutações ao longo do tempo, e muitas delas já tinham sido observadas em relação ao Coronavírus. Mas, no final de 2020, junto com a diminuição gradual do número de casos, surgiu a variante Delta, muito mais transmissível do que o vírus original. A CNN escreveu que:

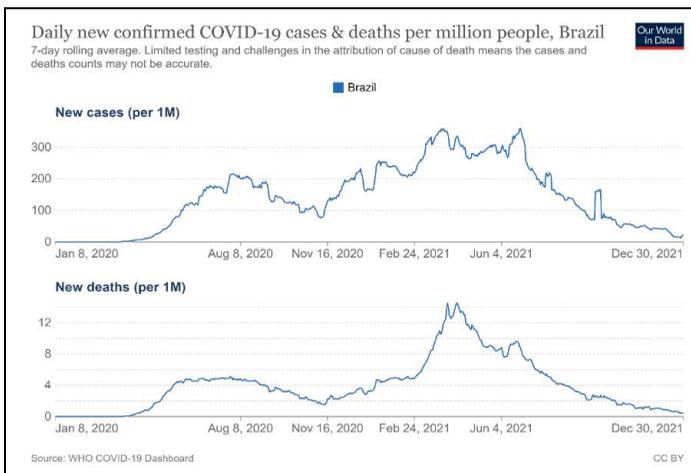
Um documento do CDC indica que a variante Delta é tão transmissível quanto a catapora (varicela): cada pessoa infectada infecta até oito ou nove, em média. A variante original do coronavírus, observou o CDC, era tão contagiosa quanto o resfriado comum, com cada pessoa infectada infectando outras duas (CNN, 2021)¹⁰.

Pois essa variante Delta provocou um novo aumento no número de casos que fez com que, em comparação, o ocorrido em 2020 parecesse muito leve. Isso porque, entre setembro e novembro de 2020, o número de pessoas contaminadas apresentou uma queda considerável, mais do que suficiente para nos encher de esperanças para retomar nossa rotina antiga. Mas, a partir de novembro – com a variante Delta – esse número começou a subir. Já em janeiro, o número de casos tinha superado o pior cenário de 2020. No caso das mortes, a variação foi parecida, mas a situação só ficou

¹⁰ <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/omicron-mu-delta-lambda-e-outras-conheca-as-variantes-da-covid-19-identificadas/>

pior do que em 2020, a partir de fevereiro. O gráfico abaixo, que traz os dados de casos e mortes (por milhão de habitantes) entre 2020 e 2021 mostra bem o contraste. Uma linha separa os dois anos, e pode-se ver claramente a tendência descrita neste parágrafo.

FIGURA 01 – Número de novos casos de COVID-19 e novas mortes por COVID-19, por dia, média móvel de 7 dias, números divididos por 1 milhão de habitantes, Brasil, 2020-2021.



Fonte: Our world in data (<https://ourworldindata.org/coronavirus>).

A situação era como aquele meme onde se chega ao fundo do poço e se descobre que há, ali, um alçapão que leva a profundezas ainda maiores. Porém, esse alçapão trazia também uma esperança mais permanente. Em 2021, uma série de vacinas – Pfizer/BioNTech, Sputnik, AstraZeneca, Janssen – começaram a ser aplicadas na população mundial.

Com o começo da imunização, as linhas de crescimento do número de casos da doença deixaram de ser acompanhadas pelo crescimento no número de mortes. Tornou-se possível conviver com o vírus. Claro que entre os países do mundo houve diferenças na aplicação das vacinas, que custavam caro e dependiam de uma mobilização de seus governantes. E uma vez superado estes obstáculos, tinha que se montar uma logística para vacinar as pessoas dentro de uma ordem que favorecesse os mais vulneráveis.

No Brasil, primeiro foram vacinados os profissionais de linha de frente da saúde; em seguida foram vacinadas as pessoas com comorbidades; e, finalmente, foi feita uma vacinação por idade, começando pelos mais velhos e, paulatinamente, chegando aos mais novos. A ansiedade daquele momento era se proteger do vírus enquanto se esperava chegar na época de vacinação de sua idade. Entre 5 de fevereiro, quando começou a vacinação, e 31 de dezembro, foram mais de 144 milhões de pessoas vacinadas com todas as doses necessárias.

O saldo foi trágico. Se em 2020 foram mais de 192 mil mortes contabilizadas, no ano seguinte mais de 425 mil brasileiros perderam a vida pela COVID. Um aumento impressionante, que poderia ter chegado à estratosfera caso não fosse o sucesso da vacinação.

Nesse ano, o distanciamento social foi relaxado de forma mais responsável. O álcool gel 70^o ainda fazia parte da vida, assim como as máscaras. Mas pouco a pouco as pessoas foram saindo de casa, ainda com muito medo. Alguns momentos simbólicos marcam essa transição. O filme **Homem-Aranha: Sem Volta para Casa**

(2021, direção de Jon Watts), foi lançado em dezembro daquele ano e foi o primeiro filme pós pandemia a arrecadar mais de US\$ 1 bilhão (na verdade, ele conseguiu quase US\$ 2 bilhões, foi por pouco).

Outro fato simbólico do cinema foi a segunda maior bilheteria do ano, o filme chinês **A Batalha do Lago Changjin** (2021, direção de Dante Lam, Chen Kaige e Tsui Hark). Este filme faturou quase US\$ 1 bilhão. Trata-se de um filme que retrata a batalha que dá nome à película. Nela, o exército Chinês enfrentou e derrotou o exército estadunidense durante a Guerra da Coréia. Este filme é importante por marcar a ascensão chinesa numa área até então dominada pelos EUA (os filmes são um dos principais produtos de exportação do estilo de vida estadunidense para o mundo).

Outro ponto importante é que até dois anos antes, a China era manchete pelo coronavírus, agora estava nos jornais pela sua produção cinematográfica. A cultura, vai ficando cada vez mais claro, é fundamental para a vida humana.

No caso brasileiro, o grande filme de 2021 foi o político **Marighella** (2021, direção de Wagner Moura), que conta a vida e morte do guerrilheiro que combateu a ditadura militar brasileira. Lançado em meio às resistências de um governo que exalta a ditadura, o filme deu continuidade à tradição de resistência cultural que teve início em 2019.

Além da cultura, 2021 também teve uma tímida festa dos esportes. As Olimpíadas de Tóquio, que deveriam ter acontecido no ano anterior, finalmente ocorreram, respeitando rígidos protocolos de saúde – e tudo deu certo. Principalmente para Rebeca Andrade

que levou o baile de favela para a ginástica Olímpica (e com isso ganhou a inédita medalha de prata); e também para a Fadinha Rayssa Leal, que encantou a todos nas provas de skate. Como afirmou o site Olympics.com:

O Brasil subiu ao pódio mais vezes do que nunca em Tóquio 2020: foram 21 medalhas (duas a mais que a Rio 2016), com sete ouros, seis pratas e oito bronzes. Teve medalha para todos os gostos, dos esportes coletivos aos individuais, dos tradicionais aos estreados, de homens e de (muitas!) mulheres. Favoritos e surpresas, veteranos que enfim conquistaram sua medalha e novatos que chegaram com autoridade¹¹.

É claro que esta Olimpíada não foi a celebração que todos esperavam. Mas, da mesma forma que a vacinação, que o filme do Homem-Aranha ou do Marighella, ela ajudou a encher de esperança os corações que sofriam com medo de sucumbir no mais pesado ano da COVID-19.

¹¹ <https://olympics.com/pt/noticias/as-medalhas-olimpicas-do-brasil-em-toquio-2020-em-2021>

O ano da esperança

Estela Gomes Ribeiro
Emilly Suane Silva de Melo
Larisse Teixeira Rodrigues
Rayane Jorrana Vieira Lima

INTRODUÇÃO

Ao discorrer sobre o ano de 2021 e os principais eventos vividos pelos alunos do curso de Administração Pública da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, é relevante iniciar lembrando como o Brasil se encontrava nesse período. O país ainda presenciava grandes impactos da covid-19 (epidemia que começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou para o mundo e que, segundo estudos, foi resultado da comercialização de morcegos que carregavam o vírus) e, após uma breve redução no número de casos, observou-se um novo aumento de contaminação, em um período que ficou conhecido como Segunda Onda da pandemia de covid-19.

O ano de 2021 foi marcado por fatores importantes: o aumento do número de casos da doença, colapsando o sistema de saúde; os medos e incertezas enfrentados pela turma de Administração Pública, assim como as dificuldades acadêmicas ocasionadas pela situação que vivenciavam e o sonho da imunização tornando-se realidade. Desse modo, apesar de alguns alunos mencionarem que não se recordavam bem do que foi vivido nesse ano, referente a universidade, e dissertarem mais sobre aspectos pessoais o presente texto irá abordar alguns pontos cruciais vividos pelos discentes de Administração Pública neste período.

MEDOS E INCERTEZAS

Com as medidas de isolamento social adotadas em todo o país, apesar das resistências federais, ocasionou-se uma diminuição da transmissão

do vírus, gerando uma breve tranquilidade no coração dos brasileiros. Apesar disso, não demorou muito até que o número de casos voltasse a subir, de uma forma muito mais assustadora que da primeira vez. Esse momento, conhecido como Segunda Onda, foi previsto pelos especialistas, mas poderia ter sido evitado caso não houvesse um “relaxamento” nas medidas de segurança. Aqueles que acreditavam que a vida aos poucos voltava ao normal foram tomados, novamente, pela preocupação do que os próximos dias poderiam guardar. Esse sentimento foi compartilhado pela turma – naquela época, ainda no 3º período – de Administração Pública do campus UFAL Arapiraca. Alguns colegas se infectaram, assim como familiares e professores. Alguns casos foram controlados em casa mesmo, com repouso; mas outros necessitaram de internação, o que causou preocupação entre os amigos mais próximos.

Um grupo de alunos afetados diretamente pela doença expressou o medo de perder alguém da família, assim como a angústia de pensar que poderiam precisar ir ao hospital – e, talvez, não voltar mais. Relatos como esses, acompanhados da incerteza de quando poderia voltar as atividades normais do dia a dia, especialmente a tão esperada volta às aulas, se fizeram presentes na voz de diversos discentes.

O medo e as pressões causadas pelo cenário daquele momento, desenvolveu, em boa parte dos discentes, sentimentos de solidão, frustração e quadros de ansiedade. Situações como essas, impactaram negativamente no psicológico e afetaram diretamente no desempenho acadêmico, dificultando ainda mais no processo de adaptação da nova forma de aprendizado.

Alguns, infelizmente, foram acometidos por episódios de estresse elevado, distúrbios e/ou crises de ansiedade, cansaço excessivo, desmotivação, e falta de expectativa positiva.

DIFICULDADES ACADÊMICAS

No ano de 2021 foram vivenciados pelos alunos, diversos desafios relacionados a aspectos pessoais, profissionais e, também, acadêmicos. Resquícios esses devido à pandemia de COVID-19 que assolou todo o mundo.

Alguns pontos mais vivenciados pelos discentes de Administração Pública da Ufal, durante o ano, foram:

- 1) A dificuldade encontrada em concentrar nos estudos durante um momento de incertezas relacionadas ao futuro da sociedade, principalmente no que diz respeito à preservação da própria vida e das pessoas envolvidas em seu meio;
- 2) Problemas em assimilar a demanda de tarefas implantadas naquela época, com uma carga de atividades e trabalhos muito maior que o de costume no presencial, os alunos não absorveram bem o conteúdo;
- 3) Dificuldade na organização de tempo, problema enfrentado principalmente pelos alunos que não se ausentaram de suas atividades profissionais. Dessa forma, estes discentes precisaram lidar também com mais de uma demanda exorbitante, levando em

consideração que, devido à pandemia citada, muitas empresas passaram por momentos de colapso financeiro e estrutural.

OPORTUNIDADES E MUDANÇAS

O mundo ainda não estava livre do perigo, uma vez que a doença estava alcançando elevados números de pessoas contaminadas. Nesse sentido, ainda se fazia necessário continuar com as mudanças coletivas anteriormente impostas. Apesar das dificuldades causadas pelo vírus os alunos mencionaram aspectos de suas vidas relacionados as mudanças e várias oportunidades que conseguiram ao longo desse ano:

- 1) Universitários falam sobre o impacto da nova forma de ensino à distância. A novidade trouxe benefícios, como por exemplo, notas mais altas nas disciplinas. Afinal, durante esse ano, foram utilizadas diferentes ferramentas tecnológicas;
- 2) Muitos discentes falam de terem conseguido estágio, como uma forma de vivenciar a prática no campo da Administração Pública;
- 3) A dificuldade em se acostumar com a "nova vida" e que, apesar das adversidades, esse novo modelo proporcionou um olhar diferente e crítico sobre o que é a vida e como as pessoas que estão ao nosso redor e familiares, são importantes;
- 4) E também, como foi prazeroso a participação em trabalhos que evidenciavam um pouco do

que é administração pública de fato, como foi o caso de trabalhos de Atividade Curricular de Extensão (ACE) e outras disciplinas em que houve trabalhos avaliativos diferentes, que utilizavam podcasts ou vídeos no YouTube.

As atividades curriculares de extensão (ACE), são oportunidades de trabalhar diferentes ações, fora das aulas convencionais em sala de aula. A ACE daquele ano, foi realizado em formato de palestra online. Dividida em duas etapas, organizada pela turma e ministrada pelo professor responsável. Abriu espaço para discussões do campo da Administração pública, como avaliação de políticas públicas e desafios na gestão pública, contanto com alguns palestrantes especialistas na área.

CONTEXTO POLÍTICO E DIAS MELHORES

Diante de tudo o que estava acontecendo no ano de 2021, grande parte da população ainda tinha receio e traumas do que foi o ano de 2020. Tudo era muito recente e tínhamos um chefe de Estado que contribuía para o negacionismo e propagação de mentiras, especialmente em relação as vacinas, fazendo com o que grande parte da população fosse desencorajada a se vacinar. No país, as vacinas iniciaram em atraso e muitas pessoas resistiram à imunização diante da falta de responsabilidade com que o assunto foi tratado.

Quando as vacinas chegaram ao Brasil, muitos aguardavam esse momento de esperança e

felicidade. Alguns, infelizmente não puderam ter o privilégio. Quando a vacinação contra a covid iniciou, o sentimento de dias melhores foi imenso – muitas pessoas aguardavam ansiosamente por esse momento. Foi como uma luz no fim do túnel diante de um ano complicado. Podia-se imaginar a volta de uma rotina que nos foi tirada em 2020.

A imunização foi primordial para a redução dos casos e diminuição das ocupações de leitos nos hospitais, algo essencial para retomar o controle da situação. Pensar em dias melhores em um país que teve milhares de mortes, foi duvidoso para alguns. Naquele momento, a vacina não só proporcionou um olhar esperançoso em relação ao que o país estava vivenciando, mas ensinou o quanto a prevenção é importante, o quanto a ciência precisa ser mais valorizada, assim como os profissionais da saúde que estavam na linha de frente.

Aos poucos, pontos comerciais voltaram a funcionar normalmente, com a exigência da comprovação do cartão de vacina; máscara e álcool em gel continuavam indispensáveis. O desejo de voltar para a Universidade era grande, mas sabendo que, naquele momento, ainda não seria possível, nós seguimos tentando nos adaptar às mudanças que foram impostas para todos.

CONCLUSÃO

Os alunos da turma de Administração Pública, do Campus Arapiraca, além de vivenciarem os mesmos medos e incertezas do resto do mundo, tiveram de enfrentar suas próprias dificuldades, principalmente

com relação o meio acadêmico.

Fica evidente portanto, que o ano de 2021 foi marcado por momentos de caos, é notável o quanto os universitários tiveram suas vidas marcadas pelas pressões, as mudanças com as pessoas do próprio convívio e o quanto as adversidades impostas a eles, serviram de aprendizado. Conciliar uma grande demanda de trabalhos da faculdade e as atividades da vida profissional naquele cenário de exaustão, gerou em boa parte dos discentes casos de alto nível de estresse e problemas psicológicos, atrapalhando a desenvoltura destes alunos. Apesar disso, apresentaram pontos positivos, como novas oportunidades profissionais, e terem se aproximado de familiares. Compartilham também um sentimento de esperança, em relação a chegada das vacinas contra o covid-19 e a espera do retorno da antiga rotina antes da covid-19.

2022

**A primavera
possível**

Dizem que não há mal que dure para sempre. Se o biênio 2020/2021 trouxe choro e ranger de dentes, em 2022 aquela esperança que parecia surgir no horizonte, finalmente se estabeleceu. Não que a pandemia tenha acabado tão rapidamente quanto começou. Mas, evidentemente, o pior agora estava para trás.

As vacinas produzidas em condições adversas e em um curto espaço de tempo mostravam que a humanidade era capaz de enfrentar, por meio da ciência, desafios terríveis. Os números de casos continuaram altos, mas a mortalidade do vírus agora era menor. E, à medida que mais doses da vacina eram disponibilizadas aos mais vulneráveis, mais caía o número diário de mortes.

O luto e os traumas ainda estão em volta das famílias atingidas, mas a vida precisava voltar a florescer. Claro que não se deve ter a ilusão que, por dois anos, tudo estava em isolamento social. O comércio não parou e poucos foram os que puderem trabalhar de forma remota e evitar aglomerações e contatos com estranhos. Mesmo atividades não essenciais, como festas, ocorreram ao longo de todo o período. Porém, sempre havia uma tensão por trás destas situações. Agora, tudo começava a ficar oficialmente liberado.

Mas também não foi um libera geral. Se agora havia uma autorização para reabrir espaços de convivência, havia também a exigência de seguir protocolos sanitários que ninguém estava habituado dois anos antes. Era álcool gel, era máscara, era controle de aglomerações, era aumento de ventilação natural. Muitas regras agora estavam condicionando nossa vida

em comunidade.

E foi neste contexto que a UFAL voltou com suas aulas presenciais, depois de quatro desafiantes semestres de forma on-line. A volta era muito aguardada pela maioria dos alunos, que esperavam ter novamente o contato presencial com amigos, colegas, professores e servidores da universidade. Já outro grupo, bem menor, ficou bem adaptado às aulas remotas, felizes por economizarem muito tempo de transporte na ida e vinda à UFAL (e deve-se dizer, as notas ficaram bem mais generosas durante o tempo on-line).

Os protocolos sanitários da UFAL causaram estranheza para todos. No Restaurante Universitário, apenas dois alunos podiam sentar em cada mesa, e cada mesa precisava guardar um espaço regulamentar da mesa vizinha. E as máscaras? Tudo que o professor falava ficava embolado e não dava para entender. O pior é que, se houvesse pergunta por parte de algum aluno, nem o professor nem os colegas conseguiam ouvir claramente. E quando alguém inadvertidamente espirrava em sala de aula? Climão... Resiliência e flexibilidade eram as palavras de ordem.

A volta a um cotidiano parecido com o que tínhamos anteriormente, veio em boa hora no curso. A turma, que tinha tido as aulas suspensas após o segundo período, voltava ao espaço da UFAL para cursar o sexto período. Além das aulas, há alguns componentes curriculares que precisam ser preenchidos para que os alunos estejam aptos à formatura. Precisam de horas em atividades de cunho científico, cultural e/ou acadêmico; precisam de horas

de estágio. Por mais esforço que fosse empreendido durante os piores anos da pandemia, não seria possível concluir o curso de forma on-line. Atividades presenciais eram fundamentais.

Mas, vamos lembrar que estamos passando por um tempo muito estranho. Pois bem, em 2021, as chuvas foram medidas pelos serviços de meteorologia com picos de 280 mm em algumas estações de medição. Na maioria, os picos chegava a cerca de 150 mm. Para entender o que isso significa, o site Realize Tutorial em Educação traz uma boa explicação:

O volume de chuva é calculado em mm por metro quadrado (m²). Ou seja, em uma área de 1m por 1m, 1 litro (L) de água irá subir 1mm. Pra você entender melhor pense que 1 mm de chuva é o mesmo que 1L de água em 1m². Por exemplo, se no jornal falar que choveu 50mm de chuva, você sabe que isso representa 50L de água por M²¹².

Pois bem, em 2022, o ano da volta das aulas presenciais, o máximo de chuvas em Arapiraca alcançou mais de 430 mm em maio. Somente em setembro o volume de chuvas voltou aos patamares históricos. Com esses dilúvios constantes, pontes caíram, rios alagaram, estradas se esburacaram. Ir e vir à universidade tornou-se uma aventura incerta. Era ruim para os alunos que estudavam durante o dia, imagine para quem fazia esse trajeto à noite...

¹² <https://realizeeducacao.com.br/blog/o-que-significa-milimetros-de-chuva/#:~:text=O%20volume%20de%20chuva%20%C3%A9,de%20%C3%A1gua%20ir%C3%A1%20subir%201mm.&text=Pra%20voc%C3%AA%20entender%20melhor%20pense,50L%20de%20%C3%A1gua%20por%20M%C2%B2.>

As viagens tornaram-se mais sofridas e, principalmente, o risco para os alunos viajantes aumentou muito. No curso de Administração Pública, 55% dos alunos moram em outros municípios ou na zona rural de Arapiraca. Para evitar estes riscos, com menos de um semestre, as aulas voltaram a ser remotas novamente. Foi um banho de água fria sobre as melhores esperanças de todos.

Pelo menos, com a melhora no número de mortes por COVID-19, o descaso do Governo Federal com as mortes impactava menos a todos. Até porque o Governo tinha mais com o que se preocupar. 2022 foi ano de eleição. O presidente, o governador, deputados e senadores estavam correndo o estado e o país, no segundo semestre, atrás de votos.

O país ficou dividido. A eleição federal foi decidida por pouco; a eleição estadual, que se pensava ser menos polarizada, também se tornou difícil. Para alunos do curso de Administração Pública, essa foi uma oportunidade para debater temas ligados às disciplinas do curso. Finanças Públicas, Políticas Sociais, Combate à Corrupção, Saúde e Ética no Serviço Público foram temas que trouxeram a realidade eleitoral para a sala de aula. Nem sempre foi possível manter a educação e a compostura nestes debates. Porém, mesmo com as discordâncias foi possível manter as amizades e a convivência entre os pensamentos diferentes – mesmo que para isso fosse necessário apelar para o humor ou engolir uma resposta mais dura.

E assim fomos voltando, lentamente, à vida normal. Foi muito sofrido para muitas famílias – e muitos alunos conheceram vizinhos ou amigos que

perderam entes queridos. Felizmente, nesta turma, ninguém chegou a passar por esta tragédia. Mas, entre traumas e lutos, com chuva e com álcool gel, do jeito que deu, a vida renasceu.

De volta ao normal?

Cynthia Fernanda Barboza
Jonas José da Silva Português
Rosiane Maria de Lima
Yamar Santos Freitas

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2022 se destacou como um período de mudanças profundas e significativas para muitos. Durante esse ano, os alunos tiveram a oportunidade de aplicar suas experiências adquiridas ao longo do curso em estágios e monitorias, proporcionando um mergulho direto na realidade prática dos diversos setores do serviço público. Esse envolvimento prático permitiu aos estudantes compreender a realidade dos serviços públicos de forma mais sólida, indo além da teoria.

A (re)adaptação às aulas presenciais também trouxe desafios, incluindo a necessidade de usar máscaras e manter o distanciamento social, e a retomada as aulas e metodologias “tradicionais”. No entanto, esse período de transição também trouxe oportunidades de aprendizado, como o destaque para os direitos dos animais e discussões sobre as eleições de 2022.

2 ANO DE MUDANÇAS

O ano de 2022 foi um período de transformação significativa para muitos. Durante esse período, quase a totalidade dos alunos optou por aplicar a experiência acumulada ao longo do curso em estágios ou monitorias. Essas oportunidades permitiram que as diversas áreas de estudo fossem vistas de perto com a realidade da prática nos vários setores do serviço público. Ao vivenciar essas situações na pele, cada aluno teve a oportunidade única de entender as complexidades e nuances dos serviços públicos, contribuindo para uma compreensão mais sólida e uma visão mais informada desses serviços.

Além disso, ao vivenciar a prática diretamente, todos os envolvidos foram capazes de tirar suas próprias

conclusões sobre o funcionamento desses serviços públicos, como exemplificado pela discente Rayssa, que mencionou "...estava vivenciando como tudo funcionava e vi que a visão que eu tinha do curso realmente estava errada, o órgão público tem suas dificuldades e é tudo muito complexo...". Desta forma, não apenas observaram a teoria em ação, mas também interagiram com os problemas e desafios que surgiram. Isso permitiu que cada um desenvolvesse uma compreensão mais profunda das questões complexas que cercam a administração pública, como também uma apreciação das soluções criativas e inovadoras que podem ser aplicadas para melhorar esses sistemas.

3 (RE)ADAPTAÇÃO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Com o retorno às aulas presenciais, algumas mudanças foram introduzidas, como o uso de máscaras e o distanciamento social. Isso gerou alguns desconfortos para os estudantes, como expressou Marcio: "... no começo achei um pouco estranho devido ao uso de máscara dentro da universidade para a prevenção da contaminação da covid, eu tinha muito medo pois já tinha sido contaminado uma vez...". Levou algum tempo para que tanto alunos quanto professores se acostumassem a esse novo "acessório".

O retorno à "normalidade" também foi um período de adaptação, já que após um ano de ensino remoto, frequentar aulas presenciais novamente representou um desafio, como mencionou Ricardo: "... após anos de ensino online devido à pandemia, o retorno ao ambiente escolar tradicional demandou um período de readaptação...", o mesmo continua argumentando

que essa retomada ocasionou uma queda em seu desempenho, já que o ensino remoto oferecia uma certa flexibilidade ao contrário da forma tradicional.

Pouco tempo após o retorno às aulas presenciais, a região nordeste enfrentou fortes chuvas e ventanias, resultando em mortes, deslizamentos de terra, estradas interditadas e quedas de pontes. Devido a essas condições climáticas excepcionais, a universidade optou por retomar temporariamente as atividades de forma remota até que a situação se normalizasse. Essa interrupção foi vista de maneira positiva por alguns, facilitando a presença nas aulas, como observou Natan: No entanto, para outros, foi frustrante devido à incerteza em relação ao retorno das aulas presenciais. Essa interrupção durou algumas semanas, e as aulas presenciais foram retomadas posteriormente.

Com a retomada efetiva das aulas presenciais, as coisas voltaram ao normal, mas com abordagens pedagógicas diferentes. Um destaque foi o trabalho da ACE, que se concentrou nos direitos dos animais e realizou atividades de campo, proporcionando novas experiências para os alunos, conforme mencionado por Ricardo: "...um projeto notável foi a ACE dos doguinhos, no qual nos dirigimos a escolas públicas para discutir os direitos dos animais e as responsabilidades dos cidadãos em relação a esses seres...".

As aulas também se tornaram um espaço para discussões sobre as eleições de 2022, com foco nos candidatos à presidência. Cortes no orçamento, políticas públicas e preferências políticas alimentaram essas discussões, onde alguns alunos se sentiram à vontade para expressar suas opiniões e contestações. No entanto,

outros não se sentiram acolhidos, como expressou Marcio: "... todos falavam sobre esse assunto, o correram várias divergências onde eu não concordava sobre algumas opiniões, o que me gerou um certo desconforto dentro da sala de aula...".

Com o término das eleições e a vitória do presidente Luiz Inácio, as conversas se voltaram para negociações políticas, a transição de governo, o fim do ano letivo e a tão esperada chegada das "férias".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2022 foi para muitos um período de mudanças, onde tiveram a oportunidade de aplicar suas experiências adquiridas ao longo do curso em estágios e monitorias, agregando conhecimento as suas vidas profissionais e acadêmicas ao mesmo tempo que tinha contato direto na realidade prática dos diversos setores do serviço público. Esse envolvimento prático permitiu aos estudantes compreender as complexidades e nuances dos serviços públicos de forma mais sólida, indo além da teoria.

A (re)adaptação às aulas presenciais também trouxe desafios, incluindo a necessidade de usar máscaras e manter o distanciamento social. Por outro, esse período também trouxe oportunidades de aprendizado, como os trabalhos em campo feitos durante a ACE e discussões sobre as eleições de 2022, que adicionou um elemento adicional de reflexão e debate, desafiando os estudantes a expressar suas opiniões e a lidar com divergências. Por meio desses desafios, muitos alunos encontraram uma oportunidade para crescer e amadurecer intelectualmente. No final, o ano de 2022

marcou o encerramento de um ciclo, com o retorno gradual à normalidade e a esperança em um futuro promissor.

2023

**A história do
caminho**

Carlos Eduardo Jorvino dos Santos

Marcio Antonio dos Santos Filho

Natan Firmino Ferreira

Viviane Rodrigues dos Anjos

1. Introdução

No ano de 2023 muitos acontecimentos importantes surgiram durante o caminho da turma de 2019.1 do curso de Administração Pública na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, em Arapiraca, assim como afloraram sentimentos bons e ruins, estar inserido dentro do contexto universitário durante um longo período desenvolve em nós muitos sentimentos e habilidades de maneira que surgem naturalmente e aos poucos vai se aprendendo a lidar com todos os acontecimentos, sejam da nossa vida pessoal, profissional dentro da família e claro da universidade.

Conciliar tudo que se vive, se ver e se ouve não é fácil para ninguém, e quando se decide a construir algo como a universidade nos propõe, tendo que traçar metas para se alcançar objetivos. Um passo de cada vez mais que seja constante cada passo, por mais doloroso que seja, caminhar pelo caminho da abdicação de muitos aspectos que gostaríamos, porém, não podemos, pois foge da nossa meta.

Mesmo com à dedicação, os desafios vêm e eles são pesados e se caso não tivermos forças podemos ficar caídos pelo caminho e talvez não consigamos alcançar o bonde novamente, o querer é importante para levar até o fim do curso de Administração Pública na Universidade Federal de Alagoas no campus Arapiraca.

Muitas histórias e sonhos que se tornam realidade dentro da universidade, e esse campo quando apoiado por uma instituição repleta de profissionais preocupados com o desenvolvimento não apenas

acadêmico como também profissional e pessoal os estudantes estão fadados ao sucesso.

Mas, mesmos para aqueles que administração pública não foi o alvo, a finalização do curso não é o fim, é apenas o começo, pois para chegar até o fim é preciso aprender a amar à democracia e compreender os problemas, fazendo deles como seus e poder enxergar o caminho para a utopia da plena democracia.

2. Contexto nacional

A cena política fervilhava, com debates acalorados e discussões sobre os desafios que o país enfrentava, a pandemia deixa de ser uma grande preocupação, por sua vez o governo implantou estratégias de vacinação em massa e medidas de controle a disseminação do vírus.

A educação entra no foco e se torna agenda do novo governo, no âmbito universitário, mudanças significativas moldaram a experiência dos estudantes, com atualizações nas bolsas de estudo e um renovado foco em educação, ciência e pesquisa.

3. Um começo diferente

O âmbito universitário sofre alterações significativas com a chegada do novo ano, no parâmetro nacional uma conquista das lutas da comunidade acadêmica é alcançada, o valor das bolsas que visam auxiliar a permanência dos alunos na universidade é atualizado saindo de R\$ 400,00 para R\$ 700,00 e os investimentos em educação, ciência e pesquisa voltam a ser uma prioridade do governo. O ano de 2023

também é marcado pelas eleições para reitoria na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, onde o engajamento da turma do 8º período de administração pública tenta garantir a continuidade do progresso que a UFAL vive com o José Aldo Tonholo no comando da instituição, onde o resultado das eleições mostraram a boa gestão que passou e aponta para a continuidade de um trabalho sério e comprometido.

Por sua vez, a normalidade se instaura no cotidiano dos alunos da turma de 2019.1 do curso de Administração Pública do campus Arapiraca, esse período também é marcado pelo otimismo entre a maioria dos discentes ao visualizarem um ano de normalidade cheio de contato humano e eventos presenciais, como o desenvolvimentos das ACEs e eventos do curso.

4. Disciplinas e eventos

O 8º período foi marcado por disciplinas que instigaram a participação dos alunos e a elevação do pensamento crítico. No parâmetro participação as disciplinas de elaboração e gestão de projetos e a ACE II – projeto foram as mais incisivas e satisfatórias por enfatizarem a prática, que foram desde a elaboração de um projeto, até a avaliação da Cozinha do Campo, empreendimento de economia solidaria vinculado ao curso. Em contrapartida, o campo do pensamento crítico foi habitado pelas disciplinas de gestão de informações na gestão pública e economia no setor público obtendo júbilo entre os alunos por lhes proporcionarem a experiência de ir além da literatura e se debruçarem sobre temas atuais que precisam de

respostas ainda não encontradas, despertar o instinto de pesquisador dentro cada um nos leva mais longe;

Nesse ano, uma pesquisa desenvolvida no ano de 2022 se tornou objeto de estudo do meu TCC e também tive uma submissão de resumo expandido aceita em um evento de nível estadual no grupo de pesquisa do meu curso o Laboratório de Administração Pública Aplicada (LAPA).

Porém, houve disciplinas que foram marcadas pela insatisfação, sendo a insatisfação foi gerada pela quebra da expectativa criada acerca da própria disciplina pelos alunos, no que tange os conteúdos abordados e a metodologia adotada para a aplicação;

(...) essa não foi exatamente o que a turma esperava, esperávamos mais profundidade no assunto, mas estudamos por cima, não foi ruim, apenas esperávamos entender muito bem o assunto (...).

O 9º período por sua vez foi evidenciado pelos eventos e viagens que correram no decorrer do mesmo, como a calourada organizada por uma equipe constituída de alunos do 9º e 7º período, evento que visava o acolhimento dos novos estudantes ao curso que proporcionou aos alunos veteranos uma reminiscência do que não foi vivido nos anos anteriores durante a pandemia de COVID-19;

Foi muito legal, não tivemos esse contato quando começamos, ter esse cuidado com eles foi um momento único, conhecer cada um, saber o porquê cada um escolheu o curso de Administração Pública foi interessante. No último dia da calourada, fomos para o

pátio e tivemos gincanas, dançamos, eu nunca tinha tido antes um momento tão divertido assim na Ufal.

A construção desse registro de memórias nos deixa cada vez mais nostálgico, reviver com palavras e sentir um turbilhão de emoções, e que reviver esses momentos nos trazem sentimentos a cada palavra escrita, e que bom poder sentir emoções e as demonstrar.

A 3ª Semana de Administração Pública que trouxe um respirar para o início do fim da trajetória vivida pelos alunos da turma de 2019.1 com a abordagem das seguintes discussões: os desafios de fazer um TCC, onde foram convidados alunos que já passaram pelo processo de construção do TCC para narrarem suas experiências. O controle externo da administração pública pelo ministério público, ministrada por Viviane Karla da Silva Farias titular da 6ª promotoria de justiça de Arapiraca. E o programa viver melhor: uma política pública do município de Arapiraca – AL, discutido por Ana Valéria Peixoto de Oliveira e Emerson Barbosa, que contemplaram 3 noites de muito aprendizado a todos os participantes.

A viagem a Serra da Barriga foi um momento de grande comoção e reflexão entre os alunos, lhes dando um novo olhar sobre a vida, a história que cerca a construção do estado de Alagoas e a resistência de um povo que é sinônimo de força, essa viagem que proporcionou uma experiência única, mesmo parecendo ser simples, saber sobre os heróis dessa terra, a sua construção, batalhas travadas e seus ideais de futuro, fortaleceu mais o meu orgulho por ser alagoano e nordestino.

O Quilombo de União dos Palmares, uma experiência que sem sombra de dúvidas trouxe uma nova visão a todos os alunos envolvidos, sobre assuntos tão importantes e cruciais para nossa convivência humana, entendimento sobre cultura e o poder da união de um povo em defesa dos seus ideais.

E falando sobre cultura, houve o 2º festival de cinema de Arapiraca, que à sua maneira, também foi único e inesquecível poder entender a cultura local e como a mesma se comporta dentro do ambiente que o campus Arapiraca está inserido, isso nós ajuda a compreender o funcionamento de muitos aspectos da sociedade e de sua população.

Dentro de tantas descobertas fora dos muros da universidade a ida ao TCE foi um momento muito enriquecedor, poder compreender a forma de atuação deste órgão de controle e como cada parte de si funciona foi muito esclarecedor, ter a compreensão de que para cada ato na administração pública existe uma consequência seja ela positiva ou negativa para se próprio, para a administração e para a democracia.

5. O TCC e as emoções

O temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi majoritariamente deixado pelos alunos para um período excedente ao tempo comum de curso, com explicações diferentes, porém, o mesmo objetivo, todos os que adiaram a construção do seu TCC pensaram na dedicação exclusiva que esse trabalho exige, criar um documento tão extenso, cheio de ideias próprias e com uma fundamentação teórica forte, lhe dando subsidio pode ser aterrorizante para muitos da turma 2019.1 de

administração pública da UFAL- campus Arapiraca.

A insegurança, o medo do fracasso nesta missão, a conclusão das demais disciplinas do nono período, os problemas na vida pessoal, os amores, a igreja, seu estado de espírito, tudo isso são fatores para deixar o TCC para depois, desculpas? Talvez, ou apenas zelo para concluir um ciclo com maestria e dedicação.

Apesar da pressão mencionada pelos alunos acerca da entrega do TCC esse também é um momento de muita comoção e gratidão entre os alunos, os vínculos afetivos criados no decorrer do curso e as experiências vividas ficam expostos e mais sensíveis, o medo de não ter desfrutado da forma correta da graduação também fica evidente, a cobrança tardia também vem até os concluintes lhes causando o sentimento de angústia e ressentimento. Mas alcançam tranquilidade ao lembrarem das coisas boas que construíram nesse caminho que se chama “graduação”.

6. Conclusão

O percurso acadêmico da turma de 2019.1 do curso de Administração Pública na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, em Arapiraca, foi uma jornada repleta de desafios, o desencontro dos horários do trabalho, a perda de muitos colegas pelo caminho, a pandemia, a dor de perder amigos e familiares para covid-19, também houve os aprendizados, a compreensão de mundo, ver um dado e enxergar uma tomada de decisão administrativa e muitos momentos como a calourada que encheu a todos com profunda alegria e gratidão de todos os lados, momentos que marcaram profundamente cada aluno.

Em resumo, o percurso desses estudantes foi marcado por desafios superados, momentos inesquecíveis e uma profunda conexão entre eles. Agora, eles estão prontos para enfrentar novos capítulos em suas vidas, aplicando os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de sua jornada acadêmica, e lembrando sempre das lições aprendidas e dos laços forjados durante essa incrível trajetória. O futuro aguarda com promessas de realizações e novos desafios a serem enfrentados com determinação e coragem.

Infinita Higway

Diz o ditado que não há mal que dure para sempre, nem bem que nunca se acabe. Pois tanto para aqueles que atravessaram a graduação em Administração Pública como um fardo pesadíssimo quanto para aqueles que vivenciaram um crescimento pessoal, intelectual e profissional muito positivo, o ano de 2023 marca o início do encerramento de um ciclo.

Está no PPC do curso que as 3.592 horas de atividades obrigatórias, eletivas e flexíveis precisam ser cumpridas em, no mínimo, nove semestres. Apesar de todos os percalços, o nono semestre da Turma VIII do curso de Administração Pública chega ao seu fim em outubro de 2023. Isso não significa, de jeito algum, a conclusão da jornada para qualquer um destes alunos e alunas – temos disciplinas que ainda não foram cursadas, temos horas de atividades técnica-acadêmica-científicas que ainda estão pendentes, há estágios a serem completados e, principalmente, há um Trabalho de Conclusão de Curso a ser entregue e defendido perante uma banca de professores.

Porém, a partir de agora, os trajetos serão mais individualizados. As disciplinas que todos os alunos e alunas precisam cursar juntos terminaram. O TCC tem seu trabalho mais pesado feito pelo discente com seu professor-orientador; cada estágio é em um lugar diferente; e há alunos que precisam cumprir determinadas disciplinas, enquanto outros alunos precisam pagar outras disciplinas. Haverá aqueles que concluirão o curso em breve, outros levarão mais tempo. Cada um terá, agora, que fechar esse ciclo com maior independência.

Os quatro anos e meio que decorreram desde

2019 formaram uma etapa bastante dura na vida de todos – o estudo significa abrir mão de tempo livre, de lazer, de descanso, de estar com a família. E não é um dia ou outro, não; foram, pelo menos, quatro anos e meio onde a rotina se transforma tornando-se muito mais dura. E num mundo onde cada vez mais desistimos da luta frente aos primeiros obstáculos, a persistência de manter um objetivo e um compromisso por mais de 4 anos deve ser aplaudida.

É tempo demais, e por isso, é normal esperar por transformações na vida. Alguns entraram na faculdade ainda adolescentes (pós-adolescentes, na melhor das hipóteses) e houve tempo para mudar quase tudo na vida. Namoros firmaram, acabaram, novos amores vieram. Às vezes, a questão do dinheiro estava tranquila, às vezes a grana ficou mais curta. O emprego podia ser garantido, mas ruim; ou então era bom, mas acabou rápido. Esse é o movimento da vida. Milionário e José Rico já cantaram que “nesta longa estrada da vida vou correndo e não posso parar”. Por não terem parado e nem terem perdido o passo da corrida, mesmo com tudo que aconteceu nos últimos anos, a Turma VIII do curso de Administração Pública merece toda nossa admiração.

Não foram tempos fáceis. A inesperada e inacreditável pandemia mundial de COVID-19 colocou tudo de cabeça para baixo. Durante o pior momento daqueles anos de 2020 e 2021, manter a fé no futuro foi um exercício cada vez mais sofrido. Tudo que era esperança na cabeça dos feras quando eles entraram na UFAL, parecia ir para o ralo. Fazendo um esforço de ver o lado bom de tudo, podemos pensar que o futuro tem que ser construído por todos nós a todo dia – isso foi

algo que aprendemos ao enfrentar a incerteza daqueles anos.

O escrito italiano Italo Calvino uma vez escreveu que:

Em tempos assim, existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte dele até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem contínuas: tentar saber reconhecer quem e o que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço.

O esforço coletivo da Turma, esforço esse que foi recuperado neste livro, foi de juntar os cacos e os fragmentos destes tempos difíceis e tornar tudo um belo mosaico que marcará o resto de nossas vidas. O objetivo foi reconhecer o que houve de positivo e alegre para cada um e para todos. O resultado foi vivenciado em sala de aula, está em um podcast e, um pouco, neste livro. Por tudo isso, não devemos apenas dizer que estes alunos e alunas conseguiram chegar ao final do curso. Eles mereceram chegar até aqui. Acabar a faculdade é uma grande vitória, principalmente porque ao longo dos anos parecia que era ela que acabaria com vocês.

Parabéns a todos e todas. E que venham os novos desafios!